

Andrews University

Digital Commons @ Andrews University

Master's Theses

Graduate Research

2018

Preparing For Retirement: An Intervention with the Seventh-day Adventist Pastors in Brazil

Paulo Gonçalves Coelho

Andrews University, pauloc@andrews.edu

Follow this and additional works at: <https://digitalcommons.andrews.edu/theses>



Part of the [Benefits and Compensation Commons](#), and the [Christian Denominations and Sects Commons](#)

Recommended Citation

Coelho, Paulo Gonçalves, "Preparing For Retirement: An Intervention with the Seventh-day Adventist Pastors in Brazil" (2018). *Master's Theses*. 124.

<https://digitalcommons.andrews.edu/theses/124>

This Thesis is brought to you for free and open access by the Graduate Research at Digital Commons @ Andrews University. It has been accepted for inclusion in Master's Theses by an authorized administrator of Digital Commons @ Andrews University. For more information, please contact repository@andrews.edu.

ABSTRACT

PREPARING FOR RETIREMENT: AN INTERVENTION
WITH THE SEVENTH-DAY ADVENTIST
PASTORS IN BRAZIL

by

Paulo Roberto Gonçalves Coelho

Chair: Everson Muckenberger

ABSTRACT OF GRADUATE STUDENT RESEARCH

Thesis

Andrews University

School of Education

Title: PREPARING FOR RETIREMENT: AN INTERVENTION WITH THE
SEVENTH-DAY ADVENTIST PASTORS IN BRAZIL

Name of researcher: Paulo Roberto Gonçalves Coelho

Name and degree of faculty chair: Everson Muckenberger, Ph.D.

Date completed: November 2017

Problem

The future of retirement is an issue that has attracted the attention of governments and private entities worldwide. The period for retirement requires preparation during active professional life so that the resources or assets accrued and added to the Instituto Naacional do Seguro Social and Instituto Adventista de Jubilação e Assistência can be sufficient to meet the costs of living in the period of retirement.

The objective of this work is to awaken the interest in this issue, bring enlightenment and information for those who wish to prepare for retirement and encourage choice a balanced financial position or strengthen the preparation of those who have this advance purpose.

Method

The method used in this action research was quantitative in the 77 questions selected Ministerial Adventist Church Seventh-day Census - South American Division 2012 prepared by sociologist Dr. Thadeu J. Silva Filho at the request of SAD - South American Division. In the second survey questions applied to the shepherds that make up the Mission Para Amapá (MPA), the same quantitative method was used.

The selected data from the first survey provided information that charted an overview of the financial profile of the Adventist pastor and served as the basis for the identification of questions that this work intends to bring clarification. The data from the second survey showed interest, by the pastor, to put in practical financial measures that have been suggested in the seminar "Finance & Balanced Quiet retirement."

Results

Through action research were identified aspects of unpreparedness for retirement for a share of SAD pastors group such as lack of knowledge in finance and own financial profile, the need for external support and tools that facilitate the changing habits. Through research actions it became clear that supplying these aspects can the auxiliary group of pastors prepare quiet mode and satisfactory for retirement.

Conclusion

The final results suggest the possibility of improving the financial literacy of the Adventist pastor, assimilating new habits such as participatory planning the family budget, reshaping the way to spend their resources and restructuring the way to save.

Through these measures the financial health of the pastoral family is a tangible reality and expectations for the most promising future.

RESUMO

PREPARO PARA A APOSENTADORIA: UMA INTERVENÇÃO JUNTO AOS PASTORES DA IASD NO BRASIL

por

Paulo Roberto Gonçalves Coelho

Orientador: Everson Muckenberger

RESUMO DE PESQUISA DE ESTUDANTE DE MESTRADO

Tese

Andrews University

School of Education

Título: PREPARO PARA A APOSENTADORIA: UMA INTERVENÇÃO JUNTO AOS PASTORES DA IASD NO BRASIL

Nome do pesquisador: Paulo Roberto Gonçalves Coelho

Nome e titulação do orientador: Everson Muckenberger, Ph.D.

Data de conclusão: Novembro de 2017

Problema

O futuro da aposentadoria é uma questão que tem despertado a atenção de governos e entidades privadas no mundo inteiro. O período para a aposentadoria requer preparo durante a vida profissional ativa a fim de que os recursos ou bens provisionados e somados aos do INSS e IAJA possam ser suficientes para suprir os custos da vida no período da aposentadoria.

O objetivo deste trabalho é despertar o interesse para esta questão, trazer esclarecimento e informação para aqueles que desejam preparar-se para a aposentadoria e incentivar a escolha de uma postura financeira equilibrada ou reforçar o preparo daqueles que já avançam neste propósito.

Método

O método utilizado nesta pesquisa-ação foi o quantitativo, tanto nas 77 questões selecionadas do Censo Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Divisão Sul Americana 2012, elaborada pelo sociólogo Dr. Thadeu J. Silva Filho a pedido da DSA – Divisão Sul Americana, quanto nas questões da segunda pesquisa aplicado aos pastores que compõem a MPA.

Os dados selecionados da primeira pesquisa forneceram informações que traçaram um panorama do perfil financeiro do pastor adventista e serviram de base para a identificação das questões que este trabalho intenciona trazer esclarecimento.

Os dados da segunda pesquisa mostraram o interesse, por parte do pastor, em colocar em prática medidas financeiras que foram sugeridas no Seminário “Finanças Equilibradas & Aposentadoria Tranquila”.

Resultado

Através da pesquisa-ação foram identificados aspectos relacionados com o despreparo para a aposentadoria por uma parcela do grupo de pastores da IASD tais como: falta de conhecimento na área de finanças e do próprio perfil financeiro, necessidade de apoio externo e de ferramentas que facilitem a mudança de hábitos. Através das ações da pesquisa ficou claro que suprimindo estes aspectos é possível auxiliá-los o grupo de pastores a se prepararem de modo tranquilo e satisfatório para a aposentadoria.

Conclusão

Os resultados finais sugerem a possibilidade de melhoria na cultura financeira do pastor adventista, assimilando novos hábitos tais como: planejamento participativo no orçamento familiar, remodelagem na forma de gastar seus recursos e reestruturação do método para economizar. Através destas medidas a saúde financeira da família pastoral será uma realidade palpável e as expectativas para o futuro mais promissoras.

Andrews University

School of Education

PREPARING FOR RETIREMENT: AN INTERVENTION
WITH THE SEVENTH-DAY ADVENTIST
PASTORS IN BRAZIL

A Thesis

Presented in Partial Fulfilment

Of the Requeriments for the Degree

Master of Arts

by

Paulo Roberto Gonçalves Coelho

2017

PREPARING FOR RETIREMENT: AN INTERVENTION
WITH THE SEVENTH-DAY ADVENTIST
PASTORS IN BRAZIL

A thesis
presented in partial fulfillment
of the requirements for the degree
Master of Arts

by

Paulo Roberto Gonçalves Coelho

APPROVAL BY THE COMMITTEE:

Everson Muckenberger, Ph.D., Chair

Afonso Ligório Cardoso, Ph.D.

Robson Marinho, Ph.D.

Date approved

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	v
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE ABREVIACÕES	vii
AGRADECIMENTOS	viii
Capítulos	
1. INTRODUÇÃO.....	1
O Tema da Pesquisa e Antecedentes do Estudo.....	1
Identificação do Problema - Contexto Organizacional e Pessoal	3
Propósito do Estudo	4
Justificativa.....	5
Questões de Pesquisa	7
Limitações Previstas desta Pesquisa	8
Definições de Termos.....	8
Organização e Estrutura do Estudo	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
Perspectivas da Aposentadoria.....	12
3. METODOLOGIA	23
Introdução à Pesquisa-ação	23
Natureza do Estudo: A Pesquisa-ação como Abordagem	
Metodológica.....	25
Caracterização da Organização e Sujeitos.....	28
Descrição dos Instrumentos de Coleta de Dados Visando o	
Diagnóstico	29
Procedimentos	30
Análise e Discussão dos Resultados Provindos do Seminário	31
Plano de Ação.....	32
4. DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA	33

Apresentação e Análise dos Resultados	33
Descrição e Plano de Ação	42
5. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS	46
Técnicas e Métodos de Avaliação Adotados	46
Histórico do Processo de Intervenção	46
1ª Intervenção – Seminário	47
2ª Intervenção – Planilha de Controles Orçamentários	50
3ª Intervenção – Consultoria Personalizada	51
4ª Ação – Aplicação do Segundo Questionário	52
Discussão dos Resultados	53
Implicações para a Pesquisa e Organização	56
6. CONCLUSÃO	58
Reflexão Concernente ao Processo da Pesquisa-Ação	61
Lições Aprendidas – Perspectiva Profissional e Pessoal	61
Contribuições para a Organização, Clientes, Comunidades e Área de Estudo	63
Limitações do Estudo	63
Recomendações aos Pesquisadores que Usarão a Abordagem Pesquisa-Ação	64
Sugestões para Futuras Pesquisas	64
Apêndices	
A. QUESTIONÁRIO I	66
B. QUESTIONÁRIO II	76
C. AUTORIZAÇÃO IRB	77
D. TERMO DE CONSENTIMENTO	78
REFERÊNCIAS	79

LISTA DE FIGURAS

1. População Projetada por Grupos de Idade	2
2. Grupos de Renda da População	42
3. Tipos de Perfis Financeiros	48
4. Pontos Positivos e Negativos dos Perfis Financeiros	49
5. Relevância do Programa de Educação Financeira	53
6. Tempo para Implementar o Programa	54
7. Aceitação da Família.....	55
8. Família Aceitou com Boa Vontade e Implementou o Programa	55
9. Família Aceitou com Relutância, mas Implementou o Programa	56

LISTA DE TABELAS

1. Perguntas que Cada Indivíduo Deveria Fazer a si Mesmo	20
2. Etapas e Procedimentos	30
3. Quantidade de Quartos na Residência Pastoral	36
4. Pastores que Possuem Casa Própria.....	37
5. Não Possuem Residência Própria, por Faixa Etária.....	38
6. Planos Para Obter Casa Própria	38
7. Planejamento da Casa Própria – Indicativo de Perfil Financeiro	39
8. A Remuneração da IASD Supre Suas Necessidades?	41
9. Plano de Ação	44

LISTA DE ABREVIACÕES

ABEP	Associa Brasileira de Empresas de Pesquisa
ABRAPP	Associa Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar
DSA	Divis Sul Americana
HSBC	Hong Kong and Shanghai Banking Corporation
IAJA	Instituto Adventista de Jubila e Assistência
IASD	Igreja Adventista do Sétimo Dia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MPA	Miss Pará Amapá
PPG	Plano de Pens de Graça
SAE	Secretária de Assuntos Estratégicos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a realização deste trabalho à Deus, por conduzir minha vida segundo o Seu coração e para minha salvação. À Lisiane Goetz, esposa dedicada que me acessorou durante o mestrado. A minhas filhas Débora e Sabrina, por me apoiarem durante todo o período de estudos e pesquisa. A Divisão Sul Americana (DSA), na pessoa do Pr. Marlon Lopes que me incentivou a realizar o mestrado. Ao Dr. Thadeu J. Silva Filho, por compartilhar seu conhecimento comigo, através do Censo pastoral DSA. Ao professor Everson Muckenberger que pacientemente me conduziu durante o mestrado e a todas demais pessoas que colaboraram e me apoiaram na execução desta jornada de aprendizagem.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O Tema da Pesquisa e Antecedentes do Estudo

Estudo feito e divulgado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) demonstra que o Brasil terá uma população envelhecida em pouco tempo. Os censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE; 2013) (Figura 1), após o estudo, vem confirmando as previsões feitas. Sabedores de que é um mito o pensamento popular de que na aposentadoria o custo de vida da pessoa diminui, surge a necessidade da população em idade economicamente ativa estar preparando-se para a aposentadoria através da busca de conhecimento sobre como provisionar recursos para manter o padrão de vida desejado e como fazer isso.

Através da independência financeira, a população envelhecida terá condições de continuar consumindo produtos e serviços para sua faixa etária. Para viver bem economicamente não é preciso ser milionário, é preciso administrar com equilíbrio e bom senso as finanças que se possui. A pessoa que mais cedo possível aprende isto, maior probabilidade terá de ser independente financeiramente na aposentadoria. O aposentado que não é dependente de filhos ou de parentes para sua subsistência, tende a viver mais feliz e satisfeito consigo mesmo. Moragas (2009, p. 92) ao abordar sobre o relacionamento entre pais aposentados e seus filhos, afirma que: “esse relacionamento girará em torno de quem desfrutar maior poder econômico e psicosocial”.

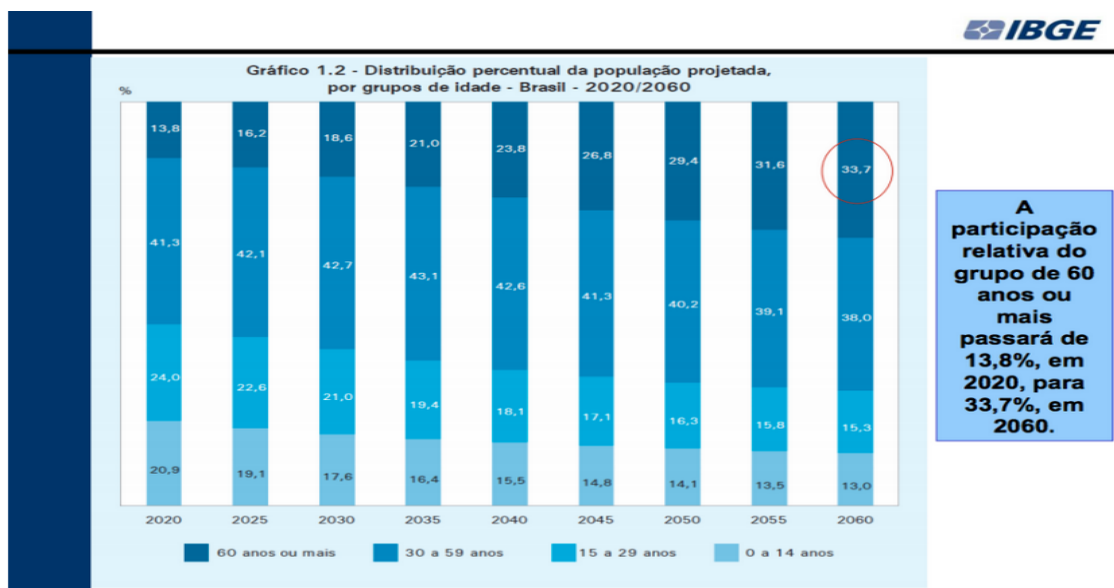


Figura 1. População Projetada por Grupos de Idade. Fonte: IBGE (2013), Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060, Revisão 2013 e Projeção da população das Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000/2030, revisão 2013.

Ele expande este pensamento dizendo que se os pais mantêm seu poder econômico após a aposentadoria a relação com os filhos tende a se manter com a mesma intensidade que antes da aposentadoria. Já quando a sobrevivência do aposentado depende dos recursos dos filhos, Moragas (2009) afirma que a situação inverte, pois quem tem o poder sobre os recursos econômicos é quem influencia os aspectos psicossociais como: afetividade, mobilidade, escolhas, etc. Benfatti (2009, p.139) acrescenta que no período da aposentadoria, certa dependência financeira dos filhos gera insegurança”a e mais grave fica a situação se os pais precisarem residir com os filhos para sobreviver”. A Revista da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP; 2014, p.82) aponta, “Estudos indicam que, ao pensar em aposentadoria, as pessoas desejam, antes de tudo, ter independência”. Analisando os comentários acima, vemos que a liberdade para escolher o estilo de vida

na aposentadoria está nas mãos de quem tem os recursos, por isso é tão relevante estar preparado para este momento.

Vivemos em um período onde as comunicações de massa nos impellem a entrarmos no consumismo desenfreado criando através do marketing necessidades que em outras épocas não existiam. Nos últimos anos, em frente as lojas da Apple, surgiram filas enormes na véspera do lançamento de uma nova geração de seu smartphone, iPad, iPod, Mac-Pró, etc. Outro exemplo é a cultura do famoso *Black Friday* americano sendo implementada no comércio brasileiro. Nas vésperas, os consumidores em potencial começam a receber estímulos de compra através das ofertas exibidas na TV, nas redes sociais e demais aplicativos.

Estamos inseridos nesta cultura de consumismo imediato e por causa dele, podemos prorrogar a decisão de nos preparar para a aposentadoria ou até mesmo de nunca fazê-lo.

Identificação do Problema - Contexto Organizacional e Pessoal

O contexto organizacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil contempla o grupo de pastores, que formam seu quadro de ministros, capelães e pastores que atuam na área administrativa, com o benefício da aposentadoria complementar, caso optem formalmente por ela. Essa aposentadoria somada ao benefício previdenciário do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) resultará na fonte primária para o sustento da qualidade de vida e das necessidades destes pastores no período da aposentadoria.

Visto que este benefício é futuro, há a necessidade de construir algum patrimônio que promova a segurança e tranquilidade do pastor aposentado. Neste aspecto surgiu o

interesse em estudar o perfil financeiro do pastor adventista. O contexto pessoal do pastor adventista é bastante uniforme no Brasil, mesmo respeitando as diferenças culturais e regionais de um país tão grande em área. Ele recebe auxílio para moradia, auxílio sobre quilometragem rodada na execução de sua função, entre outros. Esses valores impactam de forma significativa o orçamento do pastor. A partir do início da aposentadoria estes auxílios deixam de ser incorporados aos rendimentos do pastor, causando impacto financeiro significativo. Isso faz com que o preparo antecipado para a aposentadoria, na âmbito emocional, físico e financeiro ganhe relevância o quanto antes.

O grupo que estaremos analisando engloba os pastores da IASD no Brasil. Iremos analisar o perfil financeiro e modo de gestão orçamentário deste grupo. Queremos saber se nossos pastores tem conhecimento necessário e estão fazendo uso dele para preparar-se para a aposentadoria ou se estão envolvidos na problemática cultural exposta acima. Se este for o caso, como orientá-los na mudança de comportamento financeiro, visando a aposentaria? Através da pesquisa que será explorada neste estudo, esperamos visualizar o perfil financeiro atual dos pastores.

Propósito do Estudo

O propósito deste estudo é orientar e incentivar a escolha de uma postura financeira equilibrada e reforçar o preparo para uma aposentadoria tranquila através das mudanças necessárias quanto ao comportamento financeiro, através da conscientização dos pastores por meio de seminários.

Justificativa

O futuro da aposentadoria é uma questão que tem despertado a atenção de governos e entidades privadas no mundo inteiro. Em países com uma massa maior da população envelhecida em relação a massa ativa, como a Holanda , encontramos os planos de previdência mais consolidados, (Revista da ABRAPP, 2014). Mesmo nos países com maior massa da população na idade ativa o interesse tem surgido.

O banco Hong Kong and Shanghai Banking Corporation (HSBC; 2015) realizou uma pesquisa independente denominada, O Futuro da Aposentadoria - Um ato de equilíbrio, a qual revelou que 81% dos brasileiros em idade ativa (entre 25 e 44 anos) não priorizam a aposentadoria contra a média mundial que é de 85%. Ainda, 49% destes brasileiros acreditam em possíveis dificuldades na velhice. Já o que eles consideram pré-aposentados (45 até 65 anos), esperam que suas reservas particulares, excluindo pensões, durem 11 anos. Outro dado alarmante é que 42% dos brasileiros próximos de se aposentar não poupam ou não têm a intenção de poupar para a aposentadoria, contra 32% da média global.

A pesquisa também mostra que para 34% dos brasileiros, o pagamento de dívidas é o principal impedimento da poupança para a aposentadoria. No Brasil, mais de um terço (36%) dos aposentados dizem que desejariam de ter poupado mais, implementado um plano financeiro para o futuro (35%) e/ou ter reservado uma pequena quantidade regularmente (33%) para melhorar seu padrão de vida. Globalmente, 35% dos aposentados dizem que queriam ter começado a poupar mais cedo.

Como organização, a IASD está atenta a esta problemática, e desde 1916, constituiu um fundo para pagamento de aposentadoria para seus funcionários, na época

denominado Plano de Pensão de Graça (PPG). Desde então, este assunto foi agregado na visão administrativa da Igreja com intuito de proporcionar a segurança de seus servidores na velhice. Em 1979, de acordo com parâmetros do governo federal brasileiro, o PPG transformou-se na Enidade Fechada de Previdência Complementar, hoje conhecido como Instituto Adventista de Jubilação e Assistência (IAJA). A partir de então, gerindo recursos provenientes da entidade patrocinadora e também do funcionário que optam por aportar no plano de previdência. Estes recursos são rentabilizados para retornar aos pastores e funcionários em forma de benefício adicional aos recursos provenientes do INSS, na aposentadoria.

Entretanto, os recursos do INSS e IAJA somados podem ser insuficientes para suprir os custos da vida no período da aposentadoria. É preciso adquirir, pelo menos, a moradia própria até o momento em que ocorrer o início da aposentadoria.

Observando a sociedade atual é plausível pensar que no grupo de pastores adventistas existem aqueles que estão em situação similar às descritas acima. O que fazer como instituição para esclarecer o quadro futuro nada promissor e orientar os pastores e funcionários da IASD no Brasil? Netto (2009) acredita que a preparação para a aposentadoria é algo essencial e que deve ocorrer no período ativo do trabalhador. Moragas (2009) analisa a preparação para a aposentadoria como o instrumento mais efetivo na configuração da posição de aposentado e Cerbasi (2014) incentiva a conscientização da população de que na velhice as pessoas desta geração vão viver mais e depender de uma renda maior para suprir suas necessidades consolidadas e as novas que surgirão. Nesta linha de pensamento, este trabalho anseia por contribuir com informações úteis que promovam as mudanças necessárias para que os pastores da IASD estejam entre

a parcela da população que desfrutará de ótima qualidade de vida durante o período da aposentadoria.

Questões de Pesquisa

Com o passar do tempo, o que antes era prioridade está dando lugar a novas prioridades. Na geração em que a Igreja Adventista iniciou o PPG não havia sistema previdenciário organizado pelo governo federal ou pela iniciativa privada. A população aposentada vivia a partir dos recursos adquiridos durante a vida de trabalho ou através do auxílio de familiares. Desta forma, de modo geral, a prioridade era adquirir um imóvel próprio antes deste período, para minimizar custos durante a velhice. Hoje, a nova geração de pastores vê na aquisição de bens duráveis como a casa própria, algo a ser adquirido no futuro, para dar lugar a obtenção de bens de consumo como: veículos, tecnologia, vestuário e viagens. As prioridades mudaram e o resultado futuro será consequência desta nova forma de administrar recursos. Esta nova forma de viver reflete, de modo geral, o padrão da sociedade atual. Cerbasi (2014) aponta o fato da população estar aprendendo a consumir mais e melhor, desenvolvendo um estilo de vida que será muito difícil de manter na aposentadoria, além de muitos não estarem fazendo esforço algum para provisionar recursos ou meios de manter o padrão de vida quando aposentar.

Considerando a realidade atual da sociedade na qual os pastores estão inseridos, este trabalho espera responder as seguintes questões:

- 1) Qual é o perfil financeiro do pastor adventista do sétimo dia?
- 2) Qual é a expectativa de moradia que o pastor adventista tem para sua aposentadoria?

- 3) Quais são os pontos de divergência entre o perfil atual do pastor adventista e o perfil necessário para ter uma aposentadoria tranquila?

Limitações Previstas desta Pesquisa

Para definir o diagnóstico do tema proposto a Divisão Sul Americana (DSA) autorizou o uso do Censo Ministerial da IASD , realizado em 2012 como fonte de dados para este trabalho.

No que diz respeito a aplicação da pesquisa secundária, identificamos as seguintes limitações:

- Ausência de algum pastor por ocasião da aplicação da pesquisa;
- Perguntas sem respostas;
- Impossibilidade de auxílio quando a questão não é entendida;
- Dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente;
- Curto período de tempo entre o seminário “Finanças Equilibradas & Aposentadoria Tranquila” e a aplicação da pesquisa secundária, para obter resultados financeiros evidentes.

Definições de Termos

CENSO: s.m.1. Levantamento periódico da população ou de um grupo social de um país.

2. Segundo o site do IBGE, trata-se de uma palavra originária do latim censos e que significa “conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação” (Houaiss & Villar, 2009).

* No caso do Censo da IASD, é o estudo da população de pastores para obtenção de informações do perfil do pastor adventista.

PROVISÃO: s.f. 1. Abastecimento, fornecimento. 2. Estoque. 3. Reserva em dinheiro ou em valores.

APOSENTADORIA: s.f. 1. Afastamento (de uma pessoa) do trabalho por invalidez ou por já ter completado o tempo de serviço por lei. 2. Remuneração mensal recebida pelo aposentado (Kury, 2002).

EMPÍRICO: adj. Que se apoia apenas na experiência e na observação, e não numa teoria cinética.

FUNDO: adj. 1. Recursos que se arrecadam para determinado fim. 2. Capital, dinheiro, bens, capital de uma empresa. 3. *Fundo de Reserva*. Parte dos lucros que não se distribui, a fim de constituir capital de reserva.

APORTE: v. 1. Pôr junto, colocar. 2. Fazer chegar à algum lugar. 3. (Econ.) No caso específico de *aporte financeiro*: Subsídio, contribuição. Termo muito utilizado no meio empresarial para uma contribuição financeira, um dinheiro ou uma ajuda utilizada para determinado fim.

CONSUMO: s.m. 1. Ato ou efeito de consumir. 2. Gasto ou dispêndio. 3. (Econ. Polít.) Utilização direta das riquezas produzidas. *Sociedade de consumo*. Nome que se dá às sociedades de países industriais desenvolvidos, nos quais, estando já satisfeitas as necessidades básicas da maior parte da população, o consumo se volta para outras necessidades, muitas vezes artificiais e supérfluas (Significados, s.d.).

POUPANÇA: s.f. 1. Economia. 2. Ato ou efeito de poupar. 3. (Bras.) Aplicação financeira, sobretudo de caráter popular.

POUPADOR: v.t.d. 1. Gastar com moderação. 2. Despender com parcimônia. 3. Não desperdiçar. 4. Aplicar em poupança. 5. Economizar.

PREVIDÊNCIA: s.f. 1 Ato ou qualidade de quem é previdente. 2. *Previdência Social*.

(Bras.) Nome que se dá às instituições (institutos) através dos quais os contribuintes têm direito a assistência social, assistência médico-hospitalar, aposentadoria, etc.

PLANEJAMENTO: s.m. 1. Ato ou efeito de planejar. 2. Plano de trabalho pormenorizado. 3. Elaboração, por etapas, das metas de um empreendimento e dos meios e recursos para atingi-las.

PATRIMÔNIO: s.m. 1. Herança paterna. 2. Bens de família. 3. Bens materiais ou morais pertencentes a um indivíduo, a uma instituição, a um povo.

Organização e Estrutura do Estudo

Após a leitura criteriosa do censo realizado na IASD, o conteúdo relacionado a este trabalho foi selecionado para análise e obtenção das informações pertinentes ao propósito deste trabalho.

Uma vez estabelecido os resultados e constituído o(s) perfis financeiros dos pastores, estabeleceremos o programa Finanças Equilibradas & Aposentadoria Tranquila, o qual tem como objetivo específico, esclarecer aos participantes o quadro atual de suas finanças de modo que eles percebam o resultado futuro. Demonstrar que é possível corrigir, equilibrar ou potencializar suas finanças, apontando meios que os capacitem a estabelecer o que for necessário.

Após, aproximadamente, três meses e meio da implantação do programa, haverá a coleta de informações por meio de um segundo questionário, para avaliar se houve aprendizado, conscientização e alteração na gestão financeira pessoal através da mudança de gastos e aportes financeiros em áreas que melhorarão a qualidade de vida na aposentadoria. Em seguida será possível avaliar os resultados do programa.

Este estudo contribuirá na elaboração de planos de ações para os pastores e funcionários da IASD no Brasil. A Igreja tem a percepção empírica de que seus colaboradores não estão fazendo as provisões suficientes para o momento da aposentadoria. A ausência ou insuficiência de provisão e preparo poderá acarretar em um problema sociocultural dentro da comunidade adventista. Isso devido ao fato de que em atividade os pastores e funcionários recebem o auxílio moradia, porém, por ocasião da aposentadoria esta ajuda não é mais concedida. Se o colaborador não tem uma casa já construída ou provisões para compra de uma, ele vivenciará dificuldades no momento em que deveria desfrutar o merecido descanso. Esta situação poderá constranger o colaborador, bem como a Igreja como entidade a qual o servidor prestou serviços por um tempo significativo, podendo até mesmo levar a alguns mudarem sua intensão de serem pastores. Pelo critério adotado, este trabalho na primeira fase, apresentará respostas a nível de União e em sua segunda fase, apresentará respostas a nível de Associação/Missão. Para entendermos melhor o que seria nível de União, devemos entender a estrutura do sistema organizacional da IASD. Esta estrutura se dá em 5 níveis.

- 1- Um grupo de pessoas que formam uma Igreja Local.
- 2- Um Grupo de Igrejas Locais que formam uma Associação/Missão.
- 3- Um Grupo de Associações/Missão que formam uma União.
- 4- Um Grupo de Uniões que formam uma Divisão.
- 5- As Divisões que são uma extensão administrativa da Associação Geral que é a instituição maior da Igreja.

CAPÍTULO 2

REVISÃO DE LITERATURA

Perspectivas da Aposentadoria

Para aqueles que se aposentaram há três ou quatro décadas atrás, a aposentadoria significava viver os anos que lhes restavam, algo entre cinco e 10 anos de vida, com recursos da previdência pública, do dinheiro vindo do fundo de garantia e da venda de algum bem adquirido anteriormente, sendo que o contexto social era bem diferente do atual, Cerbasi (2014). Entretanto, esta realidade ficou para trás. A perspectiva de vida aumentou e o contexto social também, alterando o resultado. Cerbasi (2014) confirma esse pensamento quando aponta ao fato de a aposentadoria marca o início de um período que pode ser longo, dentro de uma sociedade com maior nível cultural e de escolaridade. Sociedade esta que aprendeu a apreciar vida com qualidade. Segundo ele, as pessoas que aprendem a viver com maior padrão de vida, não estarão dispostas a um estilo de vida limitado pela falta de recursos. Ele afirma que “Se a redução na renda não matar de fome, vai matar de depressão muitos desprecavidos”.

O que fazer para não se deparar com esta realidade ao chegar à aposentadoria? É de consenso geral que existem inúmeras armadilhas nas incontáveis decisões que tomamos rotineiramente sobre nosso dinheiro. Cerbasi (2009) diz que a maneira como lidamos com o crédito, dívida, investimento e planos futuros necessita de critério e para isso seria prudente buscar informação sobre o assunto. Netto (2009, p. 9) afirma que:

“Para ser um sonho, a aposentadoria deve ser um projeto em que trabalhadores conheçam melhor essa realidade e reflitam sobre seus direitos e possibilidades”.

Na prática, entretanto, parece que o ser humano não gosta e até tem resistência quando o assunto é gerenciamento de dinheiro. Há pessoas que associam “gerenciamento financeiro” com mesquinha ou privação desnecessária. Cerbasi (2014) diz que esta postura é bem explicada pela chamada psicologia econômica. Segundo ele, o que explica o desinteresse pelo que deixamos de fazer e o que fazemos sem obter grandes vantagens é o fato de nosso cérebro estar focado no que dá prazer. Ele segue abordando que o ato de comprar é prazeroso, pois é uma recompensa imediata. Já o planejamento financeiro é algo associado à privação ou ao pensamento de que haverá problemas futuros, algo que nosso cérebro tenta se desviar. Entretanto, desviar a mente de refletir as finanças e planejar a aposentadoria não aliviará o problema, apenas irá postergá-lo para uma fase onde a capacidade produtiva é menor.

Para Moragas (2009), mesmo que haja intensão de complementar a renda a ser obtida pela pensão com trabalho, o futuro aposentado deve considerar que com as atuais dificuldades que grande parte da população ativa enfrenta para encontrar emprego, as possibilidades de trabalho para o aposentado são praticamente inexistentes. Além do que, ele ressalta o fato de que a porcentagem de aposentados sobre o total da população economicamente ativa está crescendo exponencialmente.

O IBGE (2010) aponta que as pessoas com mais de 65 anos correspondiam, em 2013, a 7,4% da população e que os indicativos para 2030 serão de 11,7% e em 2026 de 26,7%. Esse novo quadro social aponta para a revolução da longevidade. Em 2011, o neurocientista Stevens Rehen, professor do Instituto de Ciências Biomédicas da

Universidade Federal do Rio de Janeiro afirmou que nos últimos 100 anos houve um aumento da expectativa de vida em mais de 30 anos. O médico e presidente do Centro Internacional de Longevidade, Alexandre Kalache destacou durante o Fórum a Saúde do Brasil, realizado pela Folha de São Paulo, que a sociedade brasileira está vivendo a revolução da longevidade e que este aumento da expectativa de vida é uma dádiva, mas traz desafios importantes. Ele apontou que nos países desenvolvidos, onde a revolução já ocorreu, o enriquecimento destas nações veio antes do envelhecimento. Assim, o que é boa notícia no campo médico não se traduz em comemoração na economia, Bomfim (2014).

No entanto, no Brasil tudo indica que a população irá envelhecer em condições de pobreza, o que faz da velhice um período de fardo. Um exemplo claro segundo Oliveira, Costa (2009) está na má qualidade de alimentos adquiridos devido a menor renda na aposentadoria. Estima-se que mais de 15% dos idosos têm alimentação diária com menos de 1000 Kcal/dia, sendo que nas populações menos favorecidas este percentual pode ser mais elevado. Para elas, o nível de rendimento dos idosos se mostra um importante aspecto na caracterização do perfil alimentar e nutricional destes. Baseado nesta colocação podemos presumir gastos extras com medicação, internação hospitalar, entre outros, o que pode sobrecarregar ainda mais o orçamento do idoso.

Sabendo que a expectativa de vida está aumentando, é prudente estar preparado para viver mais. Para isso, Moragas (2009) incentiva as pessoas que se aproximam da aposentadoria a se prepararem para esta etapa, a fim de que ela seja gratificante e não uma calamidade. Já o banco HSBC antecipa o tempo de preparo, segundo sua pesquisa, para o período entre os 22 e 25 anos de idade para iniciar as reservas futuras e Cerbasi

(2014) confirma ao dizer que quanto mais cedo ou mais jovem começar é melhor.

Falando para o site da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, o educador financeiro Conrado Navarro afirma que o tempo para iniciar uma reserva financeira para a aposentadoria é o mais cedo possível, pois o tempo é o grande aliado na construção de um bom patrimônio a partir de valores mensais menores. Ele complementa que o ideal é que todo jovem iniciasse sua vida profissional separando no mínimo 10% de sua renda para projetos de longuíssimo prazo, ou seja, para depois de 30 anos.

Se a expectativa de vida é maior em nossos dias, maior e mais cuidadoso deve ser nosso preparo para a aposentadoria. No entanto, segundo o indicador Serasa Experian de Educação Financeira, em 2013, 485 dos brasileiros não faziam nenhum tipo de reserva para a aposentadoria. De acordo com a mesma pesquisa, para 425 dos brasileiros o INSS é o único tipo de investimento feito para a aposentadoria; 5% investem em um plano de previdência privada para complementar o INSS e 2% apenas contribuem para a previdência privada e não para o INSS. Mesmo entre aqueles que podem desfrutar do benefício advindo do INSS, Shibata (2006) aponta que expressiva parcela dos aposentados brasileiros lutam pra permanecer no mercado de trabalho, em função das pressões econômicas, sociais e culturais, pois, em geral, é baixo o valor dos proventos pagos pelo INSS.

A economista-chefe do Serviço de Proteção ao Consumidor, Marcela Kawauti, observa que a provisão financeira é essencial durante todas as etapas da vida, mas em especial na terceira idade, pois nesse momento a pessoa necessita de uma boa poupança para lidar com imprevistos de saúde, despesas com medicação, por exemplo, além de recursos para desfrutar as alegrias desta fase da vida. Ela segue afirmando que a maioria

dos entrevistados na pesquisa está “na corda bamba” quando o assunto são imprevistos, já que 57% não têm nenhum tipo de reserva financeira ou investimento. A reserva para imprevistos é essencial para que estes não sejam sanados por empréstimo com juros altos. Quando se planeja para o futuro não se pode prever as surpresas que surgirão pelo caminho, mas consultores de carreira e educadores financeiros são praticamente unânimes ao dizer que o planejamento é essencial para garantir uma aposentadoria tranquila.

Para construir uma história financeira satisfatória é preciso adotar uma postura ativa em relação à maneira de administrar o dinheiro ao longo da vida. Cerbasi (2014) analisa que enquanto trabalhamos, temos escolhas a fazer. Se estamos aborrecidos, podemos trocar de emprego. Se achamos o salário irrisório, melhoramos o currículo e buscamos uma promoção. No entanto, uma vez definida a aposentadoria, a capacidade de mudar o rumo das nossas escolhas cai praticamente a zero. Ele conclui que dificilmente acumularemos um patrimônio suficiente se não houver mudança de atitude na vida ativa.

Uma vez que há a conscientização e o desejo de corrigir os desvios financeiros, Cerbasi (2009) diz que a primeira etapa na orientação financeira é o diagnóstico da situação financeira pessoal ou familiar. Nesta etapa, a(s) pessoa(s) identificam os desequilíbrios em sua(s) situação financeira, pois são convidadas a refletir sobre perfil econômico de suas vidas, o que geralmente, nunca fizeram anteriormente. Ele continua dizendo que às respostas serão relevantes na elaboração do planejamento financeiro para os próximos anos, a fim de obter o almejado equilíbrio financeiro.

O coach financeiro, Bianchi (2009) segue esta linha de pensamento ao colocar que o equilíbrio financeiro é possível através do conhecimento completo das receitas e

despesas, seguidas de análise para determinar o que é prioridade, o que é necessidade e o que é supérfluo. A partir deste ponto, ele sugere elaborar o planejamento com objetivos e estratégias para alcançar o equilíbrio financeiro. Em seguida inicia-se a parte mais difícil, a disciplina por parte de quem quer equilibrar as finanças. Essa atitude deverá estar associada à perseverança e a responsabilidade para não desviar do caminho traçado, ainda que difícil e demorado. Para ele o “equilíbrio financeiro não depende de quanto ganhamos, mas de como gastamos o que ganhamos”.

Consultores financeiros são unânimes em afirmar que planejamento financeiro pessoal ou familiar só é eficiente se houver equilíbrio orçamentário, o que Cerbasi (2009) traduz como “gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade”, pois alcançar e manter o orçamento equilibrado a cada mês é fundamental para possibilitar a concretização de sonhos, já que sonhos têm custos.

Alguns, como Cerbasi (2009) recomenda, iniciam seu equilíbrio financeiro estabelecendo planos para sanar dívidas. Outros, que já aprenderam a equilibrar suas entradas com suas despesas, iniciam esta jornada financeira aprendendo que apenas manter as contas em dia, não significa estar em equilíbrio financeiro, pois o fato de não possuírem dívidas não exclui a possibilidade de imprevistos ocorrerem. Contratempos inesperados mostram que este tipo de ‘equilíbrio’ pode se desfazer a aparente situação de equilíbrio rapidamente. Cerbasi (2009) segue defendendo a necessidade de fundos de reserva que façam frente a estes imprevistos e também assegurem o futuro. Para ele, priorizar a criação destas reservas é primordial na vida de quem deseja fazer parte de uma minoria de pessoas, não necessariamente privilegiadas, as quais aceitaram viver um

padrão financeiro compatível com o equilíbrio financeiro e encontraram formas de satisfazer-se nesse padrão.

Seguindo esta linha de pensamento, este trabalho aspira ajudar o grupo de pastores adventistas a encontrar ou aprimorar seu equilíbrio financeiro. À princípio intencionamos demonstrar que ao se optar por viver um padrão um pouco mais simples do que o total da renda permite, o pastor estará criando a condição necessária para a poupança. Juntamente com este conceito, esperamos estabelecer um bom critério de prioridades de gastos, instruindo os pastores a consumirem de forma inteligente para que não sejam enredados pela cultura de consumismo com suas propagandas sobre o que é importante, necessário ou imprescindível para o ser humano. Além disso, queremos orientar como investir os valores que forem reservados para poupar, pois como (Cerbasi, 2009, p. 155) diz: “Poupar não é o mesmo que investir. Quem poupa não necessariamente enriquece”.

Para tanto, intencionamos esclarecer sobre a necessidade de investir para multiplicar as reservas financeiras. Cerbasi (2009) demonstra que uma pessoa que poupa com qualidade, investirá suas reservas em opções financeiras que sejam eficientes em vencer a inflação para realmente capitalizar suas reservas, potencializando sua capacidade financeira no futuro. Este autor segue afirmando que será necessária certa força de vontade para abrir mão dos desejos imediatos, sem muita relevância ou necessidade, para colher mais desejos futuros.

Este trabalho tem o cuidado de incentivar o poupar sem a verdadeira compreensão de como o fazer de modo inteligente e eficaz, visto que o simples poupar, sem objetivo, sem administração eficiente desta poupança, segundo Cerbasi (2009), coloca o poupador

em risco de estar apenas reservando dinheiro para algum impulso de consumo, em um momento futuro. Cerbasi (2009) afirma que postergar o consumo não é a mesma coisa de multiplicar fundos para consumir mais em algum momento futuro, segundo planejamento prévio e consciente das verdadeiras necessidades físicas, emocionais, saúde, etc.

Esperamos orientar o grupo de pastores nestas questões para que compreendam que não há investimento bom para quem não sabe em que está investindo. Se eles compreenderem que mesmo os investimentos mais simples, podem tornar-se eficientes quando administrados com boa estratégia, poderão alcançar uma aposentadoria tranquila.

Cerbasi (2009) menciona que uma boa estratégia de investimento não se constrói em algumas páginas de livro ou através de dicas de especialistas. Entendemos que este trabalho não encerra em si mesmo toda a informação e verdade sobre o assunto, mas pode servir como um dispositivo de “start” na aquisição de mais conhecimento e aprendizado. A intenção é despertar o interesse do grupo de pastores a dispensar tempo e energia nesta área da vida pessoal afim de adquirir maturidade e força para fazer boas escolhas quanto a suas reservas financeiras.

Um ponto importante deste trabalho é demonstrar, ao grupo de pastores, que o autoconhecimento é vital para fazer boas escolhas. Os especialistas são unânimes em afirmar que praticar a organização na vida financeira é praticar autoconhecimento. Isto faz sentido quando pensamos que o modo de consumir, bem como aquilo que consumimos é uma expressão de quem somos. Cerbasi (2009) afirma que as pessoas que melhor se conhecem e são mais organizadas, erram menos em suas escolhas. Ele sugere uma lista de perguntas que cada indivíduo deveria fazer a si mesmo, na intenção de

entender “quem é você”. As perguntas da Tabela 1, deveriam, segundo Cerbasi, (2009), ser feitas frequentemente.

Tabela 1

Perguntas que Cada Indivíduo Deveria Fazer a si Mesmo

Qual a sua idade?
Seus hábitos financeiros atuais são fruto de escolhas conscientes, ou são altamente influenciados pelas pessoas com quem convive ou pela sociedade?
Qual sua expectativa de vida?
Quais são os objetivos de seus investimentos?
Quanto imprevisto ou perda seria capaz de absorver, sem abalar com seus investimentos?
Qual seu grau de confiança em relação à sua expectativa de renda e gastos futuros?
Quais decisões você tem tomado para proteger seu patrimônio e seu potencial de renda?
Em que medida você se sente seguro em relação a seus rendimentos (salário/investimentos)?
Em quanto tempo você espera adquirir independência financeira, ainda que parcial, para possibilitar uma mudança em seu estilo de vida?
Em relação a seus investimentos, você prefere gerenciar sozinho ou busca auxílio de especialistas?
A partir de que momento você espera iniciar as retiradas de dinheiro de seus investimentos?
Se você já tem um investimento, quanto tempo intenciona manter aportes financeiros à sua carteira de investimentos?
Se for necessário aumentar o aporte à carteira de investimento para atingir seu objetivo, isso é possível?

Fonte: Adaptado de “Como organizar sua vida financeira”- Cerbasi (2009).

Segundo Cerbasi (2009), essas perguntas para reflexão deveriam ser feitas com certa regularidade, a fim de manter o foco no que é relevante e evitar deslizes de

consumo. Entendemos que a mudança de hábitos na área financeira, seja no consumo ou na poupança, são atitudes que devem ser realizadas com consciência e aos poucos. A impulsividade para mudar os maus hábitos da noite para o dia, apenas acrescentará em apreensão e possivelmente em desistência.

É importante fazer uso de ferramentas que ajudam a administrar os problemas financeiros, como planilhas para controle financeiro, apoio de especialistas de investimento em bancos, entre outros. No entanto o desequilíbrio financeiro, falta de planejamento e ausência de reservas financeiras têm a sua causa nos hábitos, nas crenças e nos valores. Este é um ponto em que os consultores financeiros e especialistas em economia concordam. Cerbasi (2009), aconselha começar aos poucos, adotando poucas mudanças de cada vez, para que gradativamente sejam incorporadas aos novo hábito de vida. No início será necessário persistência e esforço, mas depois de algum tempo, as novas medidas farão parte da rotina e não será preciso tanto esforço.

Algumas práticas simples, se conduzidas com disciplina ao longo de vários anos, resultarão na obtenção dos recursos necessários para o futuro, Cerbasi (2009). A questão deve estar focada em um planejamento levado a sério e na perseverança em não dispor dele, a não ser para o que foi planejado. Esta conduta financeira gera resultados consistentemente melhores do que o esperado, segundo o especialista Gustavo Cerbasi.

Começar poupar e investir hoje não deve ser visto como trocar o hoje pelo o amanhã. Para Cerbasi (2014), esta atitude está mais para uma maneira de sustentar amanhã as escolhas acertadas de hoje.

Entendemos que aposentar é bem mais do que finalizar uma carreira profissional. A aposentadoria é uma etapa nova, onde é possível ser útil e realizar novas atividades que

promovam bem estar ao aposentado. Para tanto, o ensino e estímulo para poupar com inteligência para a aposentadoria, pode ser imprescindível na garantia da independência financeira nesta etapa. Existe um pensamento de autor desconhecido que diz: Um pássaro que repousa numa árvore nunca teme que seu galho quebre, porque sua confiança não está no galho, mas em suas próprias asas. Esta segurança é possível para todo aquele que, durante o período considerado ativo, viveu com equilíbrio e provisionou para desfrutar de uma aposentadoria tranquila.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Introdução à Pesquisa-ação

Como metodologia de pesquisa, Fonseca (2002) indica que pesquisa-ação trata-se de uma prática planejada do pesquisador no contexto problemático que será investigado, no sentido de transformar a realidade observada por meio de uma intervenção do pesquisador junto à realidade e as pessoas envolvidas.

A pesquisa-ação é caracterizada por Engel (2000) como a junção da pesquisa com a ação prática, de modo facilitador, pois considera as preocupações e os interesses dos participantes, tanto na análise como na intervenção. Tripp (2005) ressalta que a pesquisa-ação é um processo de investigação, análise e reflexão, que, além de extrair informações, procura alterar o que está sendo pesquisado. A parte da ação é baseada no entendimento derivado da análise das informações da pesquisa.

Nota-se que a pesquisa-ação possibilita ao pesquisador intervir numa situação problema após análise dos fatores que podem ser melhorados, mobilizando os participantes de modo cooperativo na construção de novos caminhos. A sua adoção, como tipo metodológico, permite que os participantes reflitam sobre sua prática de maneira crítica. Juntamente com o pesquisador, os participantes podem construir estratégias para solucionar o problema identificado.

Segundo Thiollent (1997) a pesquisa-ação é um método de pesquisa social em que há mútua interação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na pesquisa, de modo que, dessa interação, resultará não apenas a ação, mas o aumento do conhecimento das pessoas envolvidas no processo.

Para Barbier (1985) a pesquisa-ação sempre é realista, objetiva, autocrítica, reflexiva, sem receio de enfrentar as próprias insuficiências e, por fim, buscar resultados. O autor ainda afirma que não deve haver uma ação sem o fundamento da pesquisa ou uma pesquisa que não resulte em ação.

Uma pesquisa-ação pode utilizar a abordagem qualitativa em que a representatividade numérica não é o foco, mas o conhecimento aprofundado do grupo de estudo social ou de uma organização. Para Gerhardt e Silveira (2009) a abordagem qualitativa preocupa-se com perspectivas da realidade que não podem ser quantificadas, focando na compreensão e interpretação dinâmica das relações sociais.

Neste estudo, além da abordagem qualitativa da pesquisa-ação, será utilizada a coleta de dados e sua interpretação através de abordagem quantitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) o enfoque quantitativo utiliza de meios estruturados como instrumentos formais de coleta de informações e, diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Além disso, a abordagem quantitativa enfatiza a objetividade na obtenção e na interpretação dos dados, além de fazer uso de procedimentos estatísticos na análise dos dados.

Fonseca (2002) amplia ao dizer que a análise quantitativa recorre a matemática para interpretar as causas do contexto revelado nos instrumentos padronizados e neutros, como os questionários, e que o alcance do estudo no tempo é instantâneo. A pesquisa

quantitativa preocupa-se em mensurar a quantidade, a frequência e a intensidade das variáveis em questão. No campo das pesquisas em organizações Thiollent (1997) afirma que é possível utilizar abordagens metodológicas conforme o propósito da investigação, usando o enfoque qualitativo, quantitativo ou aliando ambos.

Natureza do Estudo: A Pesquisa-ação como Abordagem Metodológica

A pesquisa-ação é um instrumento importante na observação e compreensão de problemas, assim como fundamenta a ação empírica em situações reais nas organizações. Devido à possibilidade de investigação, seu caráter dinâmico, a formulação do diagnóstico, a possibilidade de interagir com as pessoas envolvidas e compartilhar novos conhecimentos faz da pesquisa-ação um mecanismo relevante para ser realizada em organizações e produzir resultados positivos. De acordo com Vergara (2005) toda pesquisa-ação possui um viés participativo, no qual o pesquisador e grupo respondente interagem durante a investigação e também na intervenção planejada.

Segundo Thiollent (1997), Macke (2002), e Vergara (2005) a pesquisa-ação apresenta várias fases e pode ser realizada seguindo a estrutura de cinco etapas sendo:

- 1- Preparação
- 2- Exploratória
- 3- Execução da ação
- 4- Avaliação dos resultados da ação
- 5- Conclusão

Neste trabalho as etapas acima foram utilizadas com o intuito principal de compreender e refletir sobre o planejamento financeiro visando a aposentadoria do grupo

de estudo e propor melhorias nesse planejamento. De forma detalhada, a pesquisa-ação foi estruturada e planejada da seguinte forma:

1. Etapa Preparatória: Delineamento inicial da pesquisa com definição do tema e revisão da bibliografia pertinente ao tema. Nesta fase obteve-se a autorização da DSA para utilização do Censo Ministerial da IASD. Para a análise deste trabalho, 77 perguntas foram selecionadas, dentre as 212 que perfazem o total de perguntas do Censo. A seleção das perguntas foi feita considerando as que estivessem mais alinhadas para a obtenção de um diagnóstico apropriado ao tema deste estudo. Portanto, foram selecionadas as perguntas que pudessem estabelecer um perfil do pastor em relação ao gasto financeiro ou necessidade de orçamento para sua realização. A seleção das perguntas foi acompanhada pelo pastor Carlos Hein, ministerial da DSA e pelo pesquisador Dr. Thadeu J. Silva Filho, responsável pelo Censo.
2. Etapa Exploratória: Esta fase foi iniciada com a investigação dos resultados extraídos do Censo através de um seminário descontraído em que foram apresentados cinco estilos de como administrar o dinheiro, segundo classificação de Cerbasi (2013). Na medida em que cada estilo foi apresentado as respostas analisadas e pertinentes a pesquisa-ação foram apresentadas de modo que cada pastor teve a oportunidade de refletir sobre o próprio comportamento financeiro. A dinâmica do seminário auxiliou cada pastor a descobrir com qual dos estilos ele encontrou identificação. Em seguida, os pastores foram conduzidos ao diagnóstico através da reflexão dos pontos negativos de cada perfil e do provável resultado final, caso escolham permanecer na prática dos pontos negativos. Foi

possível identificar os pontos de divergência entre o perfil atual do pastor adventista e o perfil necessário para ter uma aposentadoria tranquila. Em seguida, os pastores expressaram suas opiniões e de forma participativa encontramos o consenso. Considerando as alternativas para solucionar o diagnóstico, foi determinado que era preciso criar um instrumento de controle para auxiliar o pastor e sua família na gestão das receitas e despesas.

3. Etapa da Ação: Nesta fase foi desenvolvido implementado o plano de ação através da disponibilização de uma planilha em Excel para download. Foi demonstrado como utilizar esta ferramenta simulando algumas situações hipotéticas. A planilha está disponível no site do IAJA (iaja.adventistas.org) como planilha de finanças pessoais. Após o período de um pouco mais de 3 meses um segundo questionário foi aplicado para avaliar o envolvimento dos grupo de estudo com a proposta de melhoria e saber do interesse dos respondentes em continuar a receber apoio nesta área.
4. Etapa da Avaliação: Nesta fase de avaliação, foi realizada a análise dos resultados decorrentes da ação implementada. Estes resultados foram comparados com os resultados da primeira pesquisa de diagnóstico para determinar se houve mudança no comportamento financeiro do pastor e sua família.
5. Etapa Conclusiva: Formulação da conclusão e elaboração do relatório final para a dissertação.

É importante ressaltar que o reconhecimento da metodologia da pesquisa-ação, defendida por Thiollent (1997) decorre do fato de associar a pesquisa com a intervenção

num processo no qual os respondentes e o pesquisador colaboram na identificação do problema e na busca por soluções através da obtenção de novo conhecimento.

Caracterização da Organização e Sujeitos

A IASD apresenta uma estrutura organizacional estabelecida em 5 níveis.

1. Um grupo de pessoas que formam uma Igreja Local.
2. Um Grupo de Igrejas Locais que formam uma Associação/Missão.
3. Um Grupo de Associações/Missão que formam uma União.
4. Um Grupo de Uniões que formam uma Divisão.
5. As Divisões que são uma extensão administrativa da Associação Geral que é a instituição maior da Igreja.

No Brasil há 80 Associações/Missões que compõem oito Uniões que estão subordinadas a DSA. O corpo de pastores da DSA, segundo o Censo Ministerial realizado em 2012, conta com 2.838 pastores, distribuídos em todo território nacional.

A IASD no Brasil utiliza um parâmetro salarial específico que determina o valor do salário do pastor, o Fator Padrão Escala. Um pastor, em início de carreira, considerado aspirante, receberá 60% desta escala. Recebendo um máximo de 5% a cada ano até chegar a 105%, porcentagem máxima para o pastor distrital. Desta forma em nove anos o pastor que iniciou como aspirante poderá chegar à escala máxima de um pastor. O presidente, que é o pastor geral de uma associação recebe 108% da mesma escala, Regulamentos Eclesiásticos Adventistas (2015). Com esta política salarial, existe uma semelhança no padrão de vida dos pastores de norte a sul do Brasil. Além disso, independente de ser um pastor aspirante ou não, a IASD oferece um pacote de benefícios

e auxílios, tais como: moradia, educação, plano odontológico, plano de saúde, previdência complementar, etc.

A intenção da IASD é que, a despeito da região do país ou de qualquer outra diferença, haja semelhança no padrão de vida do pastor. Deste modo mantem-se a unidade da igreja, o propósito e a missão da igreja, para que, seja numa comunidade de alto padrão econômico ou não, não haja diferenças significativas entre os pastores.

Descrição dos Instrumentos de Coleta de Dados Visando o Diagnóstico

Este estudo, para o diagnóstico, fez uso de dados secundários, coletados por meio de instrumentos que visavam uma abordagem quantitativa, através de questionário, aplicado para a realização do Censo Ministerial. Deste questionário foram retiradas 77 perguntas para caracterizarem o perfil financeiro e de consumo do pastor. Com a análise destas perguntas, foi possível diagnosticar os pontos de divergência entre o perfil financeiro real e o desejado para os pastores, além de direcionar o plano de ação. Este primeiro questionário também foi utilizado como base para a elaboração do segundo questionário, com sete perguntas, por meio do qual foi avaliado o feedback dos indivíduos que foram alvo da intervenção. O segundo questionário foi aplicado, apenas aos pastores da Missão Pará Amapá (MPA). A quantidade de pastores da Missão perfaz um total de 45, dos quais 36 participaram.

As informações foram coletas, avaliadas e tabuladas para que o planejamento e desenvolvimento das ações fosse definido coerentemente com as necessidades do grupo de estudos, conforme vemos na Tabela 2:

Tabela 2

Etapas e Procedimentos

Etapas da Pesquisa	Procedimento Efetuado
Diagnóstico	1- Avaliação das 77 perguntas retiradas do Censo Ministerial 2- Identificação do diagnóstico
Planejamento da Ação	1- Elaboração do seminário 2- Elaboração da planilha de controle orçamentário 3- Elaboração do segundo questionário
Execução	1- (20/01/16) Realização do seminário Finanças Equilibradas & Aposentadoria Tranquila e apresentação da planilha 2- (11/05/16) Aplicação do segundo questionário
Aprendizado (conclusão das ações)	1- Análise de dados comparativo antes e depois da intervenção 2- Conclusão

Procedimentos

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a avaliação de dados quantitativos tem como objetivo ordenar as respostas para que o resultado fique claro. Para isso é preciso separar as perguntas por categoria como, por exemplo, a faixa etária. Depois, fazer a codificação, processo onde os dados brutos são transformados em símbolos que podem ser tabulados. Em seguida, os dados são analisados estatisticamente, geralmente mediante cálculos matemáticos. Esse dados analisados são apresentados em gráficos ou tabelas e, por fim, interpretados.

Neste trabalho foram usadas escalas nominais que permitiram o cálculo de porcentagens, frequência, moda.

O questionário do Censo foi aplicado aos pastores da IASD nas sedes das Associações por ocasião dos concílios ministeriais. Foi dada a opção aos pastores de recusar responder ao questionário entregando-o em branco dentro do envelope, preservando sua identidade. Apesar do fato da pesquisa estar sendo executada por pessoas responsáveis direta ou indiretamente pela preservação do emprego, contratação e demissão, as perguntas selecionadas para fundamentar este trabalho não estão ligadas diretamente às ações do empregador, nem relacionadas ao trabalho. Por isso, acredita-se que o procedimento metodológico aplicado e aqui representado, são adequados para conduzir a pesquisa e fornecer informações relevantes, segundo os elementos conceituais detalhados a seguir.

Análise e Discussão dos Resultados Provindos do Seminário

As duas pesquisas, através dos questionários, têm como premissa fundamental a fala do próprio pastor a respeito do seu estilo de vida. O objetivo dos instrumentos foi captar os fatos, percepções e julgamentos realizados pelos pastores e, a partir destas respostas, construir um panorama mais amplo do pastor adventista. No caso específico dos questionários, foram utilizadas perguntas de natureza objetiva, dicotômicas e/ou de múltipla escolha.

Este estudo está fundamentado no método da pesquisa-ação por tratar-se de uma pesquisa investigativa dentro da organização da IASD, voltada para a identificação do perfil financeiro do pastor adventista e do tipo de preparação deste grupo para a aposentadoria, bem como para a intervenção neste grupo através de propostas de melhoria.

No seminário foi apresentada a situação dos pastores, identificada por meio do Censo DSA (2012). Solicitou-se aos pastores presentes que trouxessem informações que esclarecessem o comportamento financeiro destes e quais medidas poderiam ser realizadas para auxiliar em mudanças positivas.

Entendeu-se, ao final do seminário que a intervenção seria realizada por meio de um seminário e diálogos com um grupo específico de pastores com a opção de consultoria individualizada para aqueles que voluntariamente procurassem.

Plano de Ação

O plano de ação foi implementado no período de três meses e meio, entre 20 de janeiro de 2016 e 11 de maio de 2016. O intuito desta pesquisa foi agregar informações relevantes sobre o perfil financeiro do pastor e que trouxessem sugestões de medidas de melhoria na qualidade de vida do pastor na terceira idade. Thiollent (1997) destaca que toda pesquisa organizacional tem como objetivo produzir novas informações e estruturar conhecimentos que delineiem novos caminhos

CAPÍTULO 4

DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

Apresentação e Análise dos Resultados

Maslow (1970) em sua teoria da hierarquia das necessidades humanas, defende que segurança é uma das bases do ser humano, sendo superada apenas pelas necessidades fisiológicas. Mas foi apenas no século XIX que o primeiro rascunho do que seria a previdência social que conhecemos hoje foi desenhado. Antes disto a responsabilidade de cuidar dos idosos e inválidos era de responsabilidade dos familiares, dos vizinhos ou por pessoas da mesma comunidade.

Segundo Nolasco (2012), foi o chanceler alemão Otto von Bismarck que, na tentativa de impedir movimentos sociais advindos da crise industrial, instituiu em 1883 um sistema de previdência social, que seria o primeiro rascunho da previdência no mundo. No Brasil a Lei Elói Chaves, pelo decreto Legislativo nº 4682/1923, criou as caixas de pensão, mas foi na constituição de 1934 que foi formulado o sistema tripartide onde o trabalhador, a empresa e o Estado deveriam contribuir para o financiamento da previdência social.

Na IASD há registro de uma carta escrita em 1903, por Ellen White, endereçada à Associação Geral, com o pedido para que a igreja formasse um fundo contábil para dar assistência às viúvas e órfãos dos pastores que viessem a morrer divulgando o evangelho. Mas foi em 1911 que a General Conference, respondendo à carta de White, tomou um

voto criando o citado fundo. White (2005). Em 1916, na 4ª sessão de formação da DSA, a igreja decidiu replicar este fundo contábil para os pastores que serviriam no território desta divisão. Com o advento da Lei nº 6435 de 15 de julho de 1977 a IASD no Brasil criou o IAJA, que formatou o Plano Alpha de Benefícios, para continuar pagando os benefícios de aposentadoria aos pastores que, por atenderem às condições regulamentares, poderiam ser acolhidos pelo Plano. Desta forma, há três pilares, iniciativa do trabalhador, previdência social, previdência complementar para sustentar o pastor e a família pastoral por ocasião da perda da força laboral.

A IASD sempre se preocupou com seus pastores e, da melhor maneira, para cumprir seu papel social. Por esta razão, a igreja está preocupada com a condição financeira de alguns pastores pois, sabe-se que alguns, no momento da aposentadoria, não sabem onde irão morar.

Simultaneamente à onda de consumismo que inundou o Brasil, nossos pastores passaram a não fazer a parte que lhes corresponde, quanto ao preparo para a aposentadoria. Deixaram a compra da casa própria para um momento futuro e optaram por viagens de turismo, enviar filhos para estudar um segundo idioma, trocar de carro com maior rapidez. Em resumo, o foco se alterou de bens imóveis para bens móveis e não duráveis. Afinal de contas ele ainda conta com o Governo através do INSS e com o IAJA para prover recursos para a fase da 3ª idade.

Por este motivo a DSA contratou uma pesquisa na qual foi possível verificar que os pastores direcionam seus recursos na obtenção de carros novos, computadores, celulares, viagens, outras graduações, entre outros. Este tipo de estilo de vida financeiro, pode afetar e vem afetando um dos três pilares do preparo para a aposentadoria e,

consequentemente, produzirá um efeito social negativo por ocasião da aposentadoria destes pastores.

Talvez, o maior problema esteja na aquisição da casa própria. Hoje por questões de regulamento, a IASD fornece moradia para seus pastores, sejam casas ou apartamentos. Normalmente estas residências possuem três quartos. Mas a pesquisa trouxe a informação de pastores que vivem em casas de sete quartos. É possível imaginar o impacto psicológico sobre um pastor que reside em uma casa de três quartos (Tabela 3), sala de estar, cozinha, banheiro, sala de jantar e que, quando deixa sua atividade por motivo de aposentadoria, não tem nem um quarto que seja para se acolher.

Isto se dá porque, por questões de regulamento, o pastor no momento de sua aposentadoria deixa de receber este tipo de auxílio necessitando morar em residência própria. A pesquisa demonstrou que 70,5% dos pastores que responderam à pesquisa afirmam não possuírem casa própria (Tabela 4).

Se for considerado o fator idade, percebe-se que alguns pastores passam a se preocupar em comprar a casa própria, mas ainda temos um número expressivo de pastores que chegam a idade de aposentadoria sem ter sua casa.

Pela Tabela 5 é possível ver que 36,59% dos pastores que estão em idade de aposentadoria ainda não têm residência própria para si e ou sua família.

A problemática se acentua quando se pergunta sobre a preparação para a compra da casa própria. Dos respondentes 47,28% não sabem como fazer ou não se preocupam em comprar uma residência (Tabela 6).

Tabela 3

Quantidade de Quartos na Residencial Pastoral

União	Quantos quartos há na sua residência?							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
UNOB	0	22	63	18	4	0	0	107
UNB	1	38	91	17	0	1	0	148
UNEB	2	36	201	79	14	1	0	333
UCOB	3	20	130	58	7	6	1	225
USEB	2	36	223	49	6	0	2	318
USB	6	52	263	51	4	0	0	376
UCB	6	40	316	78	8	0	0	448
UA	2	25	82	18	3	0	0	130
UB	5	19	72	29	17	3	1	146
UCH	0	9	66	33	15	0	2	125
UE	0	7	43	12	2	1	0	65
UP	1	11	10	5	2	0	0	29
UPN	7	41	80	33	9	5	2	177
UPS	10	59	69	33	18	5	1	195
UU	1	4	19	1	1	0	0	26
Total	46	419	1728	514	110	22	9	2848

Fonte: Censo DSA (2012).

Tabela 4

Pastores que Possuem Casa Própria

União	Sim	Não	Total
UNOB	24	84	108
UNB	28	121	149
UNEB	109	223	332
UCOB	78	148	226
USEB	100	221	321
USB	101	277	378
UCB	170	279	449
UA	33	97	130
UB	61	84	145
UCH	25	103	128
UE	19	46	65
UP	10	19	29
UPN	35	144	179
UPS	43	154	197
UU	10	16	26
Total	846	2016	2862

Fonte: Censo DSA (2012).

Tabela 5

Não Possuem Residência Própria, por Faixa Etária

Faixa Etária	%
20-29 anos	88,60
30-39 anos	82,31
40-49 anos	62,47
50-59 anos	46,93
60-69 anos	36,59

Fonte: Censo DSA (2012)

Tabela 6

Planos Para Obter Casa Própria

Não sabemos como fazer	28,10%
Nunca conversamos sobre isso	9,38%
No momento da aposentadoria teremos uma casa recebida por herança	8,50%
Não quero ter casa própria	0,5%
Morarei em uma casa emprestada	0,8%

Fonte: Censo DSA (2012)

A Tabela 7 responde a segunda questão da pesquisa ao mostrar quais são as expectativas de moradia do pastor na aposentadoria, além de responder a primeira questão sobre o perfil do pastor demonstrado através do planejamento para a casa própria ou da ausência dele.

O grupo de pastores que afirmam que na aposentadoria irão morar de aluguel ou em casa emprestada refletem o perfil descontrolado, perfazendo o total de 1.22%. Aqueles que planejam morar em casa recebida de herança no futuro totalizam 8,48% têm o perfil de gastador. O grupo que afirma nunca ter conversado a respeito ou já terem pensado, mas não sabem o que fazer formam o perfil do desligado com um total de

Tabela 7

Planejamento da Casa Própria – Indicativo de Perfil Financeiro

Se você não tem casa própria quitada para morar durante a aposentadoria, como vocês estão se preparando para ter uma?								
União	Não quero ter casa própria, quero viver de aluguel	No momento da aposentadoria, teremos uma casa recebida de herança	Nunca conversamos sobre isso	Já pensamos sobre o assunto, mas não sabemos como fazer	Fazemos poupanças, mês a mês, planejadamente	Já demos entrada numa casa e estamos pagando as parcelas	Moraremos em uma casa emprestada por amigos/parentes	Total
UNO B	1	6	13	24	33	10	0	87
UNB	1	7	22	32	48	11	1	122
UNEB	1	20	33	52	134	19	0	259
UCO B	0	5	21	43	82	25	1	177
USEB	1	31	19	56	101	40	4	252
USB	1	32	26	55	159	26	1	300
UCB	0	34	20	75	143	40	0	312
UA	1	10	11	44	19	7	1	93
UB	3	2	17	34	43	10	2	111
UC	1	6	7	36	20	29	1	100
UECU A	0	2	3	30	10	10	0	55
UP	0	3	4	5	9	3	0	24
UPN	0	16	14	72	32	12	5	151
UPS	0	11	18	61	49	18	1	158
UU	0	3	0	4	8	1	0	16
Total	10	188	208	623	890	261	17	2217

Fonte: Censo DSA (2012)

37,48%. Os perfis de poupador e financista foram agrupados perfazendo o total de 40,14%, dentre os que poupam planejadamente ou financiaram a moradia. Esse percentual não contemplou os que já possuem a casa própria pois pudemos identificar os que adquiriram o imóvel por conta própria ou com algum tio de ajuda externa.

Confrontando os dados da pesquisa, observa-se que o pastor adventista tem no máximo quatro carros, sendo a moda um carro por família. Para os que têm mais de um automóvel, o tempo de utilização do veículo vai até 30 anos, sendo que a moda é de dois anos. Para os que têm um carro, o tempo de utilização chega a 27 anos, mas a moda é de um ano. Do total da frota de veículos 52,67% estão financiados. O tempo de financiamento pode ser de 80 meses. Neste caso não há moda e a média ficou em 22 meses para a quitação do mesmo.

Um ponto importante detectado na pesquisa foi que 54,80% dos pastores possuem investimentos financeiros, mas, quando perguntados se os investimentos são iguais ou superiores a um ano de rendimentos, 23,93% afirmaram que sim e 76,07% dos pastores não teriam reservas para fazer frente a uma necessidade imediata.

A pesquisa demonstra que 20,65% dos respondentes entendem que a remuneração supre as necessidades com sobra, 56,52% afirmam que sim supre em quase tudo e 22,83% dizem que a remuneração da IASD não supre satisfatoriamente a ele e sua família, como mostra a Tabela 8.

Segundo a Secretária de Assuntos Estratégicos (SAE), o pastor adventista pertence a alta classe alta da sociedade. Segundo o novo critério da ABEP, o pastor adventista está inserido entre o grupo seis e sete conforme a Figura 2, ou seja, os grupos de maior remuneração neste modelo de pesquisa.

Tabela 8

A Remuneração da IASD Supre Suas Necessidades?

O salário e as vantagens materiais que a IASD proporciona suprem satisfatoriamente você e sua família?					
União	Não, sempre falta alguma coisa	Não, tenho que usar o cartão de credito/ limite do cheque	Sim, em quase tudo	Sim, com sobra	Total
UNOB	6	5	64	33	108
UNB	15	14	93	25	147
UNEB	39	44	190	60	333
UCOB	8	30	123	65	226
USEB	32	41	175	69	317
USB	26	40	194	115	375
UCB	32	47	234	133	446
UA	20	9	83	18	130
UB	44	3	80	17	144
	27	12	75	11	125
UE	21	1	40	3	65
UP	6	0	13	9	28
UPN	43	10	114	13	180
UPS	64	5	109	10	188
UU	2	2	17	5	26
Total	385	263	1604	586	2838

Fonte: Censo DSA (2012)

Sabedores de que o pastor adventista vive um estilo de vida da alta classe alta, assim definida na Figura 2 acima da SAE, porque então o pastor não consegue formar reserva e investimentos?

GRUPOS DE RENDA DA POPULAÇÃO				
Classificação do governo (SAE)			Novo critério a ser adotado pela ABEP em 2014	
Grupo	Renda per capita	Renda familiar	Grupo	Renda média familiar
Extremamente pobre	Até R\$ 81	Até R\$ 324	1	R\$ 854
Pobre, mas não extremamente pobre	Até R\$ 162	Até R\$ 648	2	R\$ 1.113
Vulnerável	Até R\$ 291	Até R\$ 1.164	3	R\$ 1.484
Baixa classe média	Até R\$ 441	Até R\$ 1.764	4	R\$ 2.674
Média classe média	Até R\$ 641	Até R\$ 2.564	5	R\$ 4.681
Alta classe média	Até R\$ 1.019	Até R\$ 4.076	6	R\$ 9.897
Baixa classe alta	Até 2.480	Até R\$ 9.920	7	R\$ 17.434
Alta classe alta	Acima de 2.480	Acima de R\$ 9.920	--	
Fontes: Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e livro "Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil"				

Figura 2. Grupos de Renda da População

Descrição do Plano de Ação

Thiollent (1997) defende que as partes interessadas na ação devem concordar sobre os objetivos e resultados a serem buscados. O dito popular “quando um não quer dois não brigam” cabe muito bem no processo pois, para dar certo o plano de ação os dois lados devem querer. Se uma das partes desistir, o plano deixa de fazer sentido e as ações não irão prosperar. Assim, para a elaboração do plano de ação foi conduzido através de um seminário dirigido pelo pesquisador, com a presença de alguns indivíduos representantes dos sujeitos da pesquisa. Em um primeiro momento os cinco perfis financeiros do ser humano, poupador, descontrolado, desligado, financista e gastador,

identificados por Cerbasi (2013), foram apresentados. Na medida em que cada perfil era descrito, os resultados coletados na pesquisa de diagnóstico eram comentados.

De forma descontraída o seminário procurou fazer com que cada participante se enxergasse e identificasse o seu perfil e o da sua família. Como todos os perfis têm pontos positivos e negativos, foram ressaltados os pontos positivos e foi oferecida ajuda para corrigir os pontos negativos.

Com a apresentação do seminário, surgiram perguntas e questionamentos. A mais relevante ou a mais recorrente foi: Como faço para saber onde meu salário foi parar? Muitos pastores expressaram que com o passar do mês já não se lembravam o que haviam comprado e que o dinheiro sempre era sempre insuficiente.

Com o diagnóstico estabelecido em conjunto com os pastores passamos para a fase seguinte na qual uma planilha eletrônica, em formato Excel, foi disponibilizada para que cada pastor começasse a fazer o controle do orçamento doméstico e a identificação das despesas familiares. A planilha está disponível a quem desejar no website iaja.adventistas.org, como planilha de finanças pessoais. Foi oferecido também ajuda personalizada para aqueles que se sentissem mais à vontade para buscar ajuda pessoal, conforme o plano de ação apresentado na Tabela 9.

As ações foram propostas para atender ao propósito da pesquisa. A hipótese levantada pela pesquisa era de que havia falha na preparação para aposentadoria, considerando que muitos pastores não possuem casa própria ou poupança para adquirir uma no momento da aposentadoria. No primeiro momento a análise da pesquisa revelou que realmente havia alguma falha na gestão financeira do pastor. A partir de então foi elaborado o seminário finanças equilibradas & aposentadoria tranquila, para apresentar

Tabela 9

Plano de Ação

Objetivo do Estudo	Buscar entender para poder ajudar os pastores em suas finanças pessoais.					
Identificação do Problema	1- Pastores se aposentando sem casa própria. 2- Pastores com dificuldades financeiras.					
Coleta de Dados	Os dados foram coletados nos concílios pastorais das associações.					
Ações Seminário	Objetivo Chamar a atenção para uma necessidade negligenciada	Execução Criar elo de confiança	Prazo 20/01/16	Responsável Paulo Coelho	Avaliação Receptividade e dos pastores	Resultado Busca de ajuda
Disponibilizar planilha de controle orçamentário	Visualizar os gastos mensais	Criar consciência na família pastoral	20/01/16	Paulo Coelho	Downloads da planilha	50% dos pastores executaram o download
Consultoria Personalizada	Acompanhar, tirar dúvidas e promover incentivo	Criar motivação para continuidade do processo	Durante os meses de fevereiro e março	Paulo Coelho	Feedback da família pastoral	Família passou a ter controle sobre as finanças

aos pastores os resultados da pesquisa e levá-los a refletir nesta situação, bem como revelar o motivo pelo qual alguns pastores estavam negligenciando esta necessidade futura. Seria por descuido, desinteresse ou falta de conhecimento? Através do seminário estas questões seriam esclarecidas e as dúvidas dos participantes elucidadas, bem como definida e elaborada a estratégia de ação para solucionar a problemática.

Uma vez que foi consenso a necessidade de estabelecer um controle minucioso das receitas e despesas, uma planilha de controle financeiro foi desenvolvida e disponibilizada. Foi ressaltado que nos primeiros meses a tarefa de lançar as informações na planilha poderiam aborrecer os membros da família. No entanto, a persistência neste

novo hábito evidenciaria os ‘ralos’ por onde estão escoando as receitas. Ao descobrir quais são os gastos supérfluos ou aqueles que não são prioridade, a percepção sobre consumo inteligente e investimento surgiram com mais clareza.

Uma vez identificados os pontos críticos no orçamento doméstico, o pastor precisa elaborar junto com sua família seu *checklist* de despesas e investimento. A continuidade desta prática foi estimulada para consolidar este novo hábito de fazer escolhas inteligentes ao gastar dinheiro. Hutchens (2002) analisa que os tipos de escolhas determinam uma vida com sentido e propósito e que as escolhas acertadas exigirão domínio próprio para serem realizadas.

Além desta ação conjunta foi oferecido aos pastores, o serviço gratuito de consultoria para ajudar de modo específico àqueles que desejassem.

CAPÍTULO 5

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS

Técnicas e Métodos de Avaliação Adotados

Para a avaliação da aceitação e influência da intervenção proposta, foi aplicado um segundo questionário com sete perguntas. Foram devolvidos 36 questionários. Do total de 256 perguntas dos questionários devolvidos houve 31 respostas em branco, 12% do total. Metodologicamente, quanto menor o número de abstenções, maior é a força das respostas. Chama a atenção o baixo número de respostas em branco na segunda pesquisa voltada para o feedback do programa Finanças Equilibradas & Aposentadoria Tranquila. Todas as respostas foram interpretadas através de abordagem quantitativa para conhecer a quantidade de pastores que aderiram a proposta. Também foi observado numericamente a porcentagem de famílias que apoiaram ou não a implementação de novos hábitos financeiros no lar. Uma preocupação deste trabalho foi envolver indiretamente as famílias através da pessoa do pastor.

Histórico do Processo de Intervenção

Sempre que se propõe uma intervenção, entende-se que é para melhorar o processo ou corrigir alguma ação que está sendo feita de forma equivocada. A pesquisa vem para dar subsídios e direcionamento para estas melhorias produzidas na intervenção segundo Thiollent (1997).

Depois da pesquisa de diagnóstico vem a intervenção na qual o pesquisador, a organização e os participantes interagem, encontrando um novo caminho através do conhecimento adquirido. Para Marinho (2006) o aprendizado deve ser experimental, uma vez que ao aprender desta maneira a pessoa adquire experiência concreta através da participação e reflexão. Portanto, a pesquisa-ação traz este benefício ao trazer soluções embasadas nas respostas dos envolvidos com a problemática.

Uma vez detectados os pontos fracos do processo e preparo para a aposentadoria, a intervenção consistiu em apresentar para os pastores fatores que poderiam ser levados em consideração para melhorar a forma como eles lidam com o dinheiro.

1ª Intervenção – Seminário

Entender a forma como o cérebro reage a alguns estímulos de compra é importante para o bom andamento do programa, pois se não sabemos quem somos, do ponto de vista financeiro, como poderemos nos precaver das armadilhas do marketing? Este seminário buscou dar condições de o pastor perceber como o cérebro funciona do ponto de vista financeiro, por exemplo, se ele gosta de fazer planos é por que tem um perfil, se ele faz tudo de última hora, ou seja, por impulso, é porque tem outro perfil. Como entender os perfis e saber usar seus pontos positivos e mitigar os pontos negativos era o desafio do seminário.

Durante o seminário finanças equilibradas & aposentadoria tranquila foi apresentado cinco perfis financeiros ou estilos como menciona Cerbasi (2013). Eles são distintos entre si como vemos na Figura 3.

POUPADOR	Tem facilidade em economizar. Não se importam se for preciso simplificar o padrão de vida em prol da conquista da independência financeira.
GASTADOR	Apreciam viver o hoje em detrimento do amanhã. Consomem toda a renda e em alguns casos a excedem para sustentar um padrão de vida elevado. A reserva financeira só é feita para realizar algum projeto próximo como uma viagem ou festa.
DESCONTROLADO	Desconhecem suas entradas financeiras e muito mais as saídas da conta bancária. Procura cortar gastos, mas não vê resultados. Utilizam repetidamente o cheque especial e pagam o valor mínimo do cartão de crédito. Nunca têm tempo para organizar o orçamento doméstico.
DESLIGADO	Gastam valor menor do que recebem, porém não tem conhecimento do quanto gastam. Pouparam quando sobra algum valor. Não acompanham os extratos bancários e o valor do cartão de crédito sempre surpreende. A provisão para a aposentadoria é assunto para um futuro mais distante.
FINANCISTA	Controlam os gastos rigorosamente. Economiza para fazer um investimento/consumo planejado. Utilizam rotineiramente algumas ferramentas como: planilhas de controle, lista de compras, planejamento de ações futuras, etc. Têm conhecimento sobre juros, inflação e investimentos.

Figura 3. Tipos de Perfis Financeiros. Fonte: Adaptado de Cerbasi (2013, p 27 à 29).

As orientações para cada perfil foram no sentido de potencializar o que é positivo e minimizar o que é negativo no comportamento financeiro, usando a Figura 4 como referência.

Em seguida os pontos positivos e negativos de cada perfil foram trabalhados, evidenciando a possibilidade de controlar os efeitos negativos através de atitudes como: orçamento participativo, diálogo aberto com a família para determinar o que é importante para cada um, de maneira que o orçamento seja relevante para todos, não apenas para o pastor de modo geral. Para o poupador foi sugerido encontrar um propósito para a economia que beneficiasse a si mesmo e sua família. Para o gastador aceitar o

POUPADOR	Ponto positivo: É disciplinado e economiza com facilidade. Ponto negativo: Acostumado com uma vida simples e regrada. Tem dificuldade para realizar novas experiências.
GASTADOR	Ponto positivo: Facilidade em aceitar o novo. Ponto negativo: Aversão a orçamento e controles.
DESCONTROLADO	Ponto positivo: É difícil encontrar um. Ponto negativo: Indisciplinado, descontrolado e desorientado.
DESLIGADO	Ponto positivo: Condições para reduzir gastos Ponto negativo: Dificuldade para estabelecer metas e resistência com métodos que exijam disciplina.
FINANCISTA	Ponto forte: Aptidão natural para planejar, poupar e investir bem os recursos. Ponto negativo: Preciosismo no controle passa a imagem de chato e podem ser boicotados pela família.

Figura 4. Pontos Positivos e Negativos dos Perfis Financeiros. Fonte: Adaptado de Cerbasi (2013, p. 27 à 29).

processo de mudança como um presente que ele oferece a si mesmo e no início utilizar controles macros e com o passar do tempo especificar este controle. Para o descontrolado foi sugerido, a princípio, começar anotando todas as despesas para conseguir enxergar onde o dinheiro está sendo aplicado. Para o desligado a orientação foi persistir numa meta que seja interessante a curto prazo para experimentar os resultados mais cedo e se motivar a continuar. Para o financista foi orientado ouvir as necessidades da família e suavizar a forma de apresentar o planejamento financeiro.

De modo geral todos os pastores foram orientados a perseverar diante das dificuldades de implementar o programa pois todo processo de mudança é caracterizado por alguma resistência ao novo, ao desconhecido e do fato de sair da área de conforto. De acordo com Hutchens (1999) romper a cultura e os costumes arraigados pode ser inquietantes e desconfortável, tanto para quem se propõe a inovar como para quem

persiste no comportamento estabelecido, ainda que este seja o ponto que impede seu crescimento.

2ª Intervenção – Planilha de Controles Orçamentários

A melhor memória é um lápis e papel pois, se você não anota, não vai se lembrar. Nas finanças ocorre da mesma forma. É comum ouvir frases do tipo: O salário acabou e não sei onde foi parar o dinheiro ou o salário terminou e o mês não. Estas e outras são frases muito comuns de se ouvir no ambiente organizacional. Anotar os gastos é parte integrante do processo de reeducação financeira. Controlar o dinheiro e não ser controlado por ele deve ser a prática no dia a dia. Durante a intervenção foi apresentada uma planilha de controle de orçamento, diante do grupo de pastores, que se mostrou receptivo e, no espaço reservado para perguntas, foram participativos, em sua maioria.

A planilha de controle de orçamento foi elaborada nove sessões: renda familiar, habitação, saúde, transporte, automóvel, despesas pessoais, lazer, cartão de crédito e dependentes. Cada uma destas sessões é subdividida em itens relacionados ao tópico da sessão, por exemplo: na sessão da renda familiar aparecem espaço para lançamento das entradas referentes à salário do esposo, salário da esposa, quilometragem, férias, 13º salário, empréstimos e outras entradas. O mesmo acontece nas sessões para lançamento das despesas, ver planilha completa no Apêndice B. Para cada sessão há uma coluna para cada mês do ano e uma última coluna com a soma acumulada para cada item.

Abaixo das sessões de lançamento de receitas e despesas é possível verificar o somatório geral dos rendimentos ou receitas, dos gastos, o saldo mensal e o saldo acumulado geral.

Através da planilha é possível analisar o orçamento para descobrir os gastos em percentual clicando na pasta para onde. Ao abrir a pasta gráficos é possível analisar as despesas por sessão e na pasta dependentes os gastos com os filhos. Estas pastas ficam no rodapé da planilha. Ela está disponível em iaja.adventistas.org para download.

3ª Intervenção – Consultoria Personalizada

Embora todos os pastores recebam salários similares, cada pessoa tem uma percepção de necessidades e vontades diferentes umas das outras. Na família pastoral, provavelmente, existe mais de um tipo de percepção. Entender a percepção do pastor, da esposa e dos filhos é importante para evitar atritos e realizar os sonhos familiares.

Por isso é bom conversar com o casal e, se tiverem filhos adolescentes, sempre é bom trazê-los para a discussão também, pois toda a família deve participar conscientemente do planejamento e dos gastos familiares. Isto estimula uma mudança por parte de todos os membros da família.

A consultoria foi disponibilizada para todos os pastores participantes que voluntariamente buscassem este suporte. Foi reforçado que os relatos financeiros particulares permaneceriam confidenciais e não interfeririam na relação do pastor com as pessoas responsáveis pela manutenção do emprego. Dos trinta e seis respondentes, quatro procuraram a consultoria personalizada. O agendamento da consultoria respeitou a disponibilidade na agenda da tesouraria e em média durou uma hora de atendimento. Ocorreram em momentos distintos e todas no primeiro mês após o seminário. A semelhança nos relatos foi um ponto interessante a ser considerado, de modo que a descrição a seguir reflete o que ocorreu nas quatro situações. No primeiro momento os pastor fez um relato da reação da esposa sobre as informações apresentadas no seminário

finanças equilibradas & aposentadoria tranquila e mencionou a dificuldade que teve em conversar sobre o assunto, mas não especificou as dificuldades. É importante ressaltar que em todas as consultorias foi relatado que existe o sentimento de constrangimento por parte do pastor em falar de finanças com outras pessoas e que a decisão em procurar a ajuda se deu por que durante o seminário o pesquisador mostrou-se interessado no bem-estar dos pastores e conquistou a confiança, pelo menos destes. Nenhum dos pastores abriu o orçamento para ser analisado com o consultor, o que foi respeitado. De modo geral eles falaram a respeito da dificuldade em poupar, de que ao final do mês eles não sabem onde gastaram o dinheiro, da insegurança quanto a um imprevisto e quanto a aposentadoria, da dificuldade em determinar o que é necessidade e prioridade e dos conflitos que ocorrem para a definição dos gastos. Após o relato, foi trabalhado através de um diálogo franco e respeitoso, as características do perfil do pastor e da família construindo junto com ele os objetivos financeiros e avaliando quais estratégias seriam mais apropriadas para cada caso. Ao final ficou definido por iniciativa do pastor que utilizaria desta estratégia personalizada para dar início ao programa proposto no seminário e havendo necessidade agendaria outra sessão de consultoria financeira.

4ª Ação – Aplicação do Segundo Questionário

Após o período de três meses e meio foi aplicado o segundo questionário para coletar os resultados alcançados e analisá-los. Ela foi realizada no dia 11 de maio de 2016 durante o Mini-Concílio realizado na MPA. Dos quarenta e cinco pastores que compõem esta Missão, trinta e seis devolveram o questionário. A avaliação dos resultados será apresentada a seguir.

Discussão dos Resultados

É importante ressaltar, mais uma vez, que o período de três meses e meio foram insuficientes para consolidar os novos hábitos de consumo e planejamento financeiro, bem como visualizar resultados concretos a respeito da existência de fundo de reserva substancial e de propriedade adquirida. Contudo os resultados apontam o interesse e a iniciativa em praticar o programa sugerido.

A Figura 5 apresenta que 97% dos respondentes consideram importante a existência de um programa de educação financeira. Isso confirma a necessidade da IASD apresentar programas de apoio nesta área para o corpo de pastores adventistas. Não é possível afirmar se a relevância decorre da falta de conhecimento financeiro ou pela necessidade de incentivo contínuo. Ainda a figura mostra que dos respondentes setenta e dois por cento consideram fácil ou razoável a aplicação do programa.



Figura 5. Relevância do Programa de Educação Financeira

Embora 72% dos respondentes, segundo a Figura 5, tenham afirmado que o programa é fácil ou razoavelmente fácil de ser implementado, verificamos na Figura 6 que apenas 55% deles aderiram ao programa. Este comportamento leva a refletir em outras hipóteses, não apenas de ser fácil ou ser difícil, mas da aceitação do pastor ou da família em ingressar no programa.

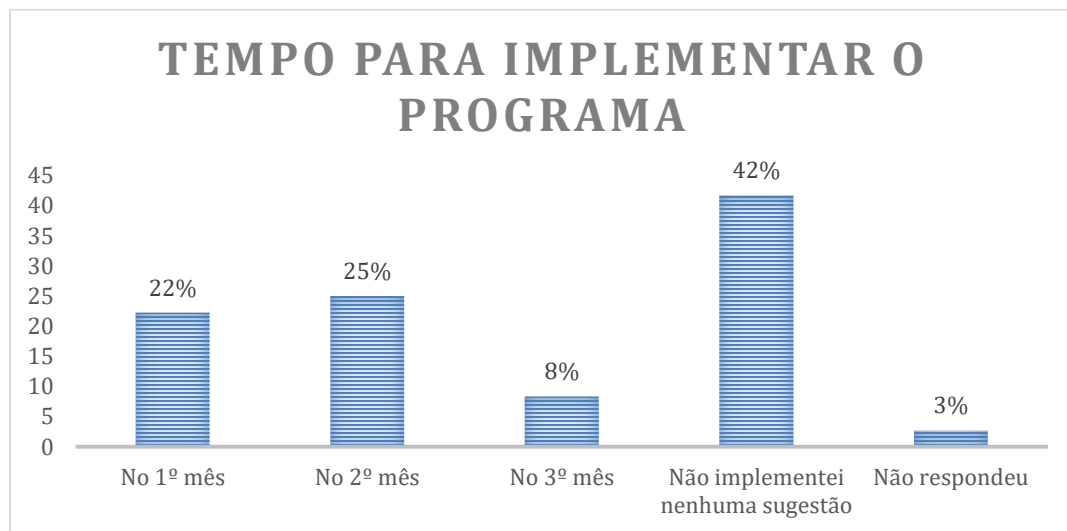


Figura 6. Tempo para Implementar o Programa.

A Figura 7 demonstra que a maioria das famílias dos respondentes aceitaram o programa, destes apenas cinquenta por cento aceitaram com boa disposição e trinta e nove por cento com relutância, o que não especifica se o programa foi implementado.

Comparando a Figura 8 com a Figura 7, vemos que dos cinquenta por cento que aceitaram o programa com boa disposição, apenas setenta e oito por cento implementaram efetivamente o programa.

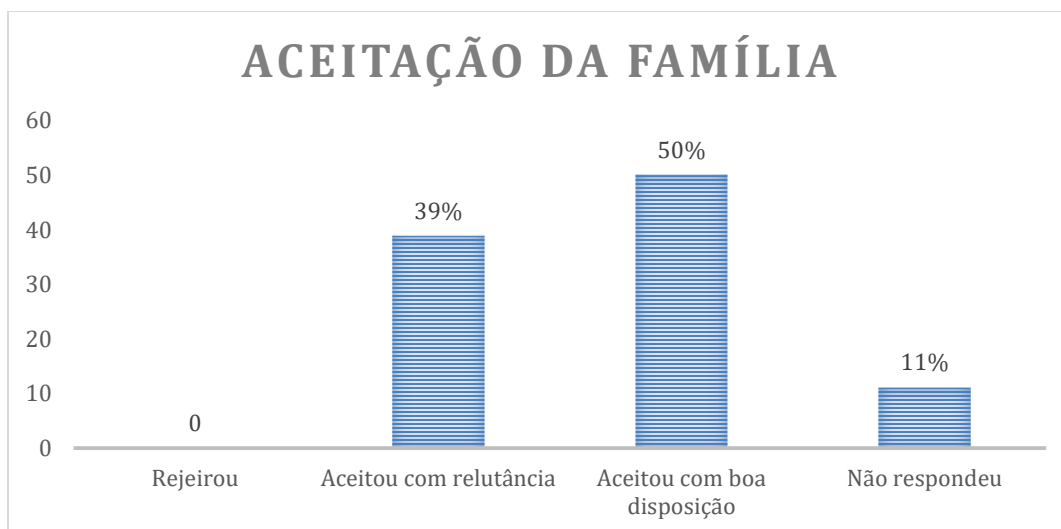


Figura 7. Aceitação da Família

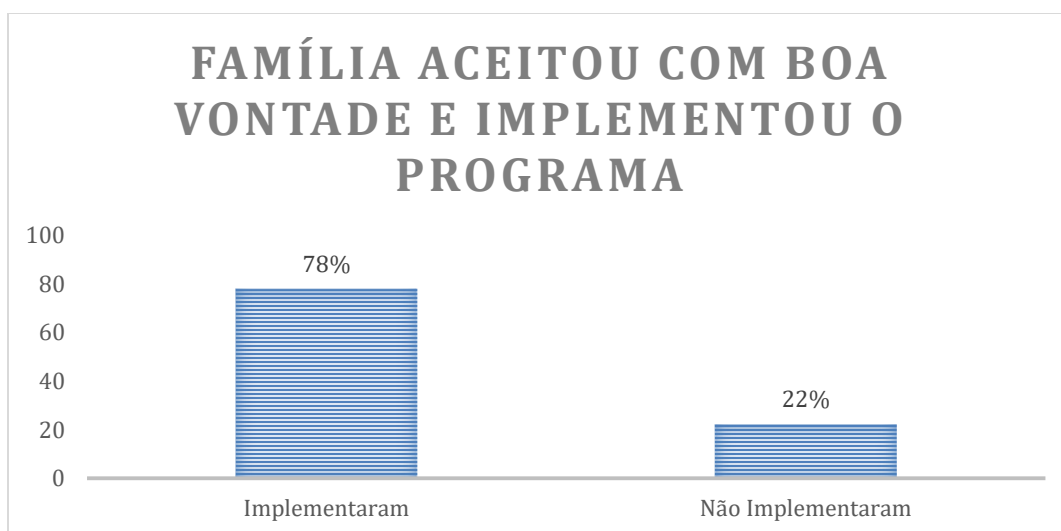


Figura 8. Família Aceitou com Boa Vontade e Implementou o Programa

Comparando a Figura 8 com a Figura 9, percebe-se que 39% das famílias aceitaram o programa. Destas, a metade, aderiram ao programa conforme Figura 9. Isto demonstra que não basta a família aceitar é preciso colocar em prática o aprendizado adquirido. Através do primeiro questionário encontramos as respostas à primeira e a

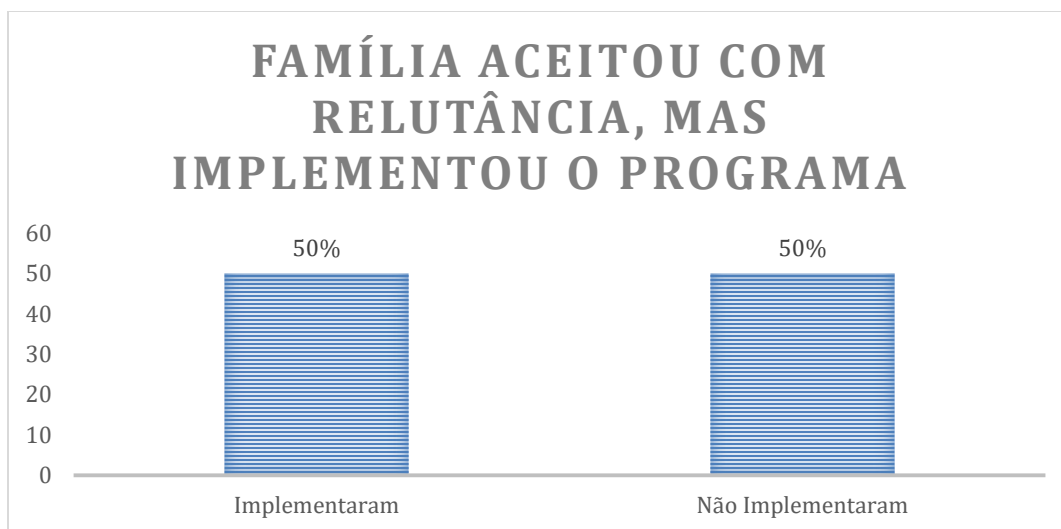


Figura 9. Família Aceitou com Relutância, mas Implementou o Programa

segunda questões da pesquisa, quanto a expectativa de moradia do pastor na aposentadoria e o perfil do pastor. Após o seminário os pastores perceberam que de modo geral, o perfil atual do pastor precisa passar por alguns ajustes para que o orçamento doméstico contemple uma vida satisfatória no presente, bem como no futuro.

Implicações para a Pesquisa e Organização

Conforme as informações recebidas pela pesquisa, é muito importante suprir a família pastoral com informações financeiras. Programas como finanças equilibradas & aposentadoria tranquila deveriam ser criados e sistematizados para ser parte integrante da agenda dos concílios pastorais, principalmente nos concílios em que a agenda contemple a presença da família. A porcentagem de pastores que não aderiram o programa foi de 42%. Eles poderiam ser influenciados a implementar o programa pelo resultado positivo relatados pelos colegas, como também pelo incentivo contínuo de um programa permanente. Um programa permanente poderia avançar em assuntos como: planejamento

de viagens, como sair da dívida, motivos que fazem uma pessoa depender de crédito de terceiros, como investir, dívida boa e dívida ruim, entre outros. Os métodos poderiam ser variados, utilizando de palestras, workshop, publicação periódica, etc.

Programas desta natureza poderiam ser contemplados nos concílios e mini-concílios pastorais, o que ocorreria a cada dois meses.

Trazer temas de finanças pessoais, poderia fazer com que os pastores, ao aprenderem para si, também levassem o conhecimento para a igreja local, criando uma corrente positiva de como lidar com as finanças pessoais.

No que tange a MPA, a abrangência do estudo foi satisfatória, uma vez que o número de respondentes atingiu a quase totalidade dos pastores distritais deste campo. Tal adesão permite que as informações geradas pelo estudo sejam compreendidas como representativas da situação dos pastores que porventura não participaram. A aplicação do plano de ação foi realizada no primeiro semestre de 2016.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÃO

O presente estudo pautou seu propósito na análise do perfil financeiro do pastor adventista do sétimo dia no Brasil, enfocando a maneira como este define sua política orçamentária para gastos no presente e provisão para a aposentadoria. O interesse em estudar esta situação se deu pelo fato de que a maneira como as receitas dos pastores são aplicadas em consumo ou em investimento determinam o preparo ou o despreparo para o período de aposentadoria, criando um problema para o pastor. Uma vez que a Igreja valoriza e se preocupa com o bem-estar do seu corpo de pastores, mesmo ao aposentarem, é de interesse organizacional criar meios para solucionar, ou pelo menos, minimizar o impacto financeiro na aposentadoria.

Enquanto diretor administrativo e de investimentos para o IAJA, observei o acréscimo de pessoas que, ao chegarem no momento da aposentadoria, não estavam preparadas financeiramente para esta nova fase. Esta observação não era restrita aos participantes do IAJA, pois ela se repetia na sociedade em geral. A sociedade atual, em sua maioria, tem priorizado o investimento em bens não duráveis e numa vida mais intensa de atividades que o assunto da aposentadoria é postergado para algum momento no futuro, como mostra a pesquisa independente do banco HSBC, na qual 81% dos brasileiros não se preocupam com a aposentadoria. De acordo com Bernhoeft (2001) as

pessoas têm mudado suas prioridades e não têm reservado tempo para viver e fazer projeções futuras.

No primeiro momento ao analisar o modo de gestão financeira do pastor segundo o questionário de diagnóstico, a pesquisa revelou que 41,1% dos pastores possuem imóvel quitado em seu nome ou no nome da esposa. Um dado interessante e revelador foi descobrir que 47,28% dos pastores não se preocupavam em comprar um imóvel ou não sabiam o que fazer para adquirir um.

Outra informação relevante para este estudo foi saber que 54,8% afirmaram possuir investimentos financeiros. Entretanto quando foi perguntado se possuíam investimentos, economias financeiras equivalentes a um ano de trabalho, apenas 23,93% dos pastores responderam positivamente. Isso revela que 76,07% dos pastores não possuem reservas para fazer frente a uma necessidade imediata.

Este panorama confirma a hipótese de que há um grupo considerável de pastores para os quais a intervenção proposta neste trabalho tinha o potencial de ser positiva, pois o objetivo era de esclarecer, orientar e incentivar a escolha de uma postura financeira equilibrada no presente e principalmente no futuro.

Segundo a SAE o pastor está classificado na alta classe alta e para ABEP o pastor é classificado entre o grupo seis e sete, sendo o sétimo o último grupo na classificação. Tanto uma quanto a outra classificação demonstram que o pastor adventista possui condições financeiras para viver com qualidade de vida no presente e, também, provisionar para o futuro, adquirindo durante a vida ativa um imóvel próprio, bem como formar um fundo de investimento.

A ausência de economias ou de um imóvel quitado não é resultado de

insuficiência salarial. No modo ou nas escolhas de consumo do pastor encontramos o ponto de divergência entre o perfil apresentado na pesquisa e o perfil necessário para uma vida equilibrada.

Segundo Cerbasi (2013, p. 27 à 29) existem cinco tipos de perfil financeiro, ou seja, estilo no modo de administrar o dinheiro. São os que o autor denomina de poupador, gastador, descontrolado, desligado e financista.

A realização do seminário possibilitou a identificação do problema de modo pessoal, o que foi impactante para cada pastor, principalmente aos que se enquadraram em perfis que demandam maior controle e disciplina. Foi positiva a abordagem feita, de modo descontraído e sem solicitar que cada pastor revelasse o seu perfil. Em seguida foi abordado que cada perfil tem pontos positivos e negativos, (ver figura , p. 69).

Os positivos podem e devem ser potencializados de maneira inteligente e os negativos precisam ser minimizados com a repetição de atitudes que favoreçam os pontos positivos, como: diálogo e elaboração do orçamento doméstico com a participação de todos os membros da família, considerar as prioridades importantes de cada membro e buscar atendê-los se possível, desenvolver a cultura de equipe que juntos trabalham, planejam, poupam e realizam. O uso da planilha de controle foi sugerido como ferramenta de apoio na mudança de hábito.

Após três meses da intervenção, observou-se que parte significativa dos pastores participantes da intervenção buscaram implementar as sugestões feitas na intervenção. Neste primeiro momento a mudança de hábitos é o principal resultado obtido deste trabalho. Com a manutenção destes novos hábitos implementados o objetivo de preparar-

se para a aposentadoria adquirindo um imóvel e fortalecendo um fundo de reserva será uma realidade.

Muito mais que identificar o problema, esta pesquisa-ação trouxe uma sugestão para corrigir a falha de gestão financeira e reverter o despreparo para a aposentadoria.

Reflexão Concernente ao Processo da Pesquisa-Ação

A jornada desta pesquisa termina com o acréscimo de novos conhecimentos, com a satisfação de ter experimentado o desafio de encontrar respostas e auxiliar na construção de uma proposta viável para a solução do problema inicial. A pesquisa trouxe condições de ouvir a opinião e os anseios dos participantes, o que permitiu visualizar o processo em toda sua amplitude.

A proposta metodológica separa em sessões as fases do processo para que a implementação da intervenção promova os resultados desejados. É evidente que a proposta não tem a pretensão de que a totalidade dos pastores adotem o protocolo sugerido para mudança, embora este seja o anseio.

O maior desafio da pesquisa ação é trazer informação que agregue e que conquiste a simpatia do público alvo, para que ela cumpra o propósito de beneficiar a sociedade. O desenvolvimento da pesquisa demanda paciência, disciplina, visão crítica dos fatos para compreender o contexto em análise, diagnosticar o problema e formular a estratégia de mudança.

Lições Aprendidas – Perspectiva Profissional e Pessoal

Enquanto diretor administrativo de IAJA, me incomodava quando me deparava com histórias de pastores que chegam no momento da aposentadoria e solicitam que a

Igreja não os aposente porque não têm onde morar. Por mais que a aposentadoria tenha sido postergada em alguns casos, a situação não melhorava muito com a adição de uns poucos anos a mais de trabalho, pois o empreendimento de provisionar para a aposentadoria envolve um tempo considerável da vida ativa. Quando precisei escolher um tema para pesquisa percebi que esta era uma boa oportunidade não só para adquirir conhecimento, mas para promover auxílio para quem esteja disposto a aprender e a efetuar as mudanças necessárias.

A experiência profissional adquirida no IAJA me ajudou a planejar o objetivo da pesquisa. Todavia o desenrolar do projeto de pesquisa trouxe desafios na forma da aplicabilidade. A proposta da pesquisa era uma intervenção no capital humano da organização adventista. Eu precisaria evidenciar as escolhas equivocadas na área financeira do grupo de pastores e ninguém aprecia ter algum comportamento equivocado evidenciado. Nesta etapa, algumas competências como a Ética e Liderança me motivaram a desenvolver um projeto que abordasse o assunto de maneira respeitosa e interessada no bem-estar do pastor. Através do Desenvolvimento Organizacional percebi que precisaria inspirar confiança antes de apresentar os resultados para que as informações não se perdessem e o propósito da pesquisa permanecesse apenas no papel. A abordagem utilizada durante o seminário foi pensada para que os participantes acreditassem no interesse sincero de ajuda-los. A intensão primária era a conscientização e a aceitação do problema, pois acredito que a partir disto a mudança é desejada. Trabalhar para mudar hábitos foi um desafio, mas termino feliz com o resultado obtido e espero que perdure.

Contribuição para a Organização, Clientes, Comunidades e Área de Estudo

Entendo que a IASD é uma beneficiada com este projeto visto que o bem-estar do seu grupo de pastores sempre foi do seu interesse. Assim, a IASD como instituição poderá estimular a utilização da intervenção sugerida neste projeto de maneira mais ampla.

Desde a conscientização, acréscimo de conhecimento à ação prática de mudança de hábitos financeiros, os pastores são os maiores beneficiados. A aplicação contínua da ação proposta resultará na preparação efetiva para a aposentadoria. A qualidade de vida e o nível de segurança experimentados pelo pastor que praticar as sugestões da pesquisa serão evidentes.

Uma comunidade em que seus membros são auto- sustentáveis financeiramente é uma comunidade que apresentará melhor padrão de vida, melhores índices de Índice de Desenvolvimento Humano, fortalece o setor terciário, entre outros.

Em relação a área de estudos, esta pesquisa tem sua relevância devido a escassa literatura no assunto. Ela não encerra todas as questões ou variáveis que podem ser exploradas, mas serve de apoio para quem desejar ampliar o conhecimento.

Limitações do Estudo

A pesquisa inicialmente iria envolver todos os pastores adventistas do Brasil. Todavia devido à minha transferência do departamento do IAJA para a tesouraria da MPA, o grupo foi reduzido ao total de pastores desta missão. Outro fator importante foi o tempo de intervalo entre o seminário e a coleta de dados do segundo questionário. As respostas mostram que houve a intensão de parte significativa dos pastores em

implementar as ações sugeridas, porém os resultados financeiros precisam de um tempo maior para serem percebidos.

Recomendações aos Pesquisadores que Usarão a Abordagem Pesquisa-Ação

Para utilizar com êxito a abordagem Pesquisa-Ação é necessário conhecer a metodologia e definir a natureza e a abordagem adequada ao contexto e aos participantes da pesquisa. Depois é prudente fazer uma boa revisão bibliográfica para encontrar suporte de outros autores. Nada que impeça a inovação em áreas menos exploradas, mas é preciso estar consciente deste aspecto antes de definir o tema da pesquisa. A pesquisa-ação é um método aberto, onde o pesquisador precisa elaborar os questionários e/ou entrevistas e planejar antecipadamente as etapas da pesquisa para que os resultados ocorram dentro do esperado e proporcionem o substrato necessário para análise. A etapa do diagnóstico separa o planejamento das ações e intervenções. A partir deste ponto a pesquisa atinge sua maior relevância, uma vez que propõe medidas que solucionem os problemas identificados.

A pesquisa-ação deve ser pautada pelo planejamento criterioso e sua fiel execução durante todo o processo, lembrando que os canais de comunicação devem estar abertos para receber as colaborações dos participantes.

Sugestões para Futuras Pesquisas

Esta pesquisa apresentou algumas limitações que podem ser resolvidas em pesquisas posteriores como a implementação de ação da natureza deste trabalho a todos os servidores na qualidade de obreiros da IASD. Outra sugestão está na proposta de uma pesquisa que desenvolva um sistema de acompanhamento financeiro permanente aos

pastores e obreiros da IASD e que envolva a família.

A relação longevidade com qualidade de vida remete à necessidade do aposentado encontrar outra atividade para desempenhar, pois o período da aposentadoria não significa letargia ou incapacidade. Uma vez que o aposentado possui estabilidade financeira e boas condições de saúde, quais seriam as possibilidades de atividade nas quais ele poderia investir seu tempo, conhecimento e encontrar satisfação?

A aplicação da pesquisa-ação para investigar este tema teria grande relevância e interesse social.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO I

PERFIL

1) *Idade:* _____

2) *Há quantos anos trabalha como pastor?* _____

3) *Quantas vezes já viajou para outro país?* _____

4) *Você fala outro idioma?*

1 ☐ Falo fluentemente

2 ☐ Não fluentemente, mas leio, compreendo e falo bem

3 ☐ Frequentei alguns cursos, mas não me desenvolvi

4 ☐ Não falo nem compreendo outro idioma além do nativo

5) *Há quantos anos você concluiu o Curso Teológico?* _____

6) *Em que universidade você se formou?*

1 ☐ UPeU

2 ☐ UNACH

3 ☐ UAB

4 ☐ UAP

5 ☐ ITSAE

6 ☐ Antigo ENA

7 ☐ IAENE

8 ☐ UNASP – Campus São Paulo (Antigo IAE – São Paulo)

9 ☐ UNASP – Campus Engenheiro Coelho

10 ☐ Outra: _____

7) *Grau máximo de formação já obtido:*

1 ☐ Graduação

2 ☐ Pós-graduação *lato sensu* (MBA, especialização)

3 ☐ Mestrado

4 ☐ Doutorado

8) *Além do Teológico, você **concluiu outro curso superior?***

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

Se sim, qual? _____

9) *Atualmente, você **está matriculado** em algum curso de graduação?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

10) *Se sim, qual?* _____

11) *Atualmente, você está matriculado em programa de **pós-graduação**?*

1 ☐ Não

2 ☐ Sim, em pós-graduação *lato sensu* (MBA, especialização)

3 ☐ Sim, em programa de Mestrado

4 ☐ Sim, em programa de Doutorado

12) *Se sim, em que área do conhecimento?*

13) *Se você já **concluiu** um curso de **pós-graduação**, cite a área de conhecimento:*

14) Em que União/território você trabalha?

1 ☐ União Noroeste Brasileira

2 ☐ União Norte Brasileira

3 ☐ União Nordeste Brasileira

4 ☐ União Centro-Oeste Brasileira

5 ☐ União Este Brasileira

6 ☐ União Sul Brasileira

7 ☐ União Central Brasileira

8 ☐ Unión Argentina

9 ☐ Unión Boliviana

10 ☐ Unión Chilena

11 ☐ Unión Ecuatoriana

12 ☐ Unión Paraguayana

13 ☐ Unión Peruana del Norte

14 ☐ Unión Peruana del Sur

15 ☐ Unión Uruguaya

16 ☐ Escritório da DSA em Brasília

15) *Atualmente você é:*

1 ☐ Solteiro

2 ☐ Noivo

3 ☐ Casado

4 ☐ Separado

5 ☐ Divorciado

6 [] ☐ Viúvo

7 [] ☐ Casado novamente

16) *Há quantos anos você é casado?* _____

(Se for separado, divorciado ou viúvo, pule para a pergunta 18.)

(Se for solteiro, pule para a questão 36.)

17) *Sua esposa trabalha fora de casa / tem um trabalho registrado?*

1 [] ☐ Sim

2 [] ☐ Não

18) *Se você é ou foi casado, qual é o grau máximo de instrução já obtido pela sua esposa ou ex-esposa?*

1 [] ☐ Ensino Fundamental

2 [] ☐ Ensino Médio

3 [] ☐ Graduação

4 [] ☐ Pós-graduação *lato sensu* (MBA, especialização)

5 [] ☐ Mestrado

6 [] ☐ Doutorado

19) *Sua esposa ou ex-esposa sabe se comunicar em outro idioma?*

1 [] ☐ Sim, fala fluentemente outro idioma

2 [] ☐ Sim, fala com certa dificuldade, mas lê e compreende bem

3 [] ☐ Não, frequentou alguns cursos, mas não se desenvolveu

4 [] ☐ Não fala nem compreende outro idioma além do nativo

20) *Ela tem habilitação para dirigir automóvel?*

1 [] ☐ Sim

2 [] ☐ Não

21) *Quantos filhos você tem?* _____

22) *Algun deles fala outro idioma ou está matriculado em algum curso de idiomas (marcar a opção “não” se aprenderem idiomas somente na escola regular).*

1 [] ☐ Sim

2 [] ☐ Não

23) *Algun deles possui habilitação para dirigir automóvel?*

1 [] ☐ Sim

2 [] ☐ Não

24) *Algun dos seus filhos ainda mora com você?*

1 [] ☐ Sim

2 [] ☐ Não

25) *Incluindo você, quantas pessoas moram na sua casa atualmente?* _____

26) *Todos sabem utilizar computador?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

27) *Independentemente do modelo (notebook, desktop, iPad, etc.), quantos computadores há em sua casa? _____*

28) *Você dispõe de internet banda larga em casa?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

29) *Quantas pessoas possuem telefone celular em sua casa? _____*

30) *Você é assinante de alguma revista denominacional?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

31) *Você recebe em casa alguma revista secular por assinatura?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

32) *Você participa do clube do livro de sua união?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

33) *Com que frequência você compra periódicos não-denominacionais para sua casa?*

1 ☐ Semanalmente

2 ☐ Mensalmente

3 ☐ Algumas vezes por semestre

4 ☐ Algumas vezes por ano

5 ☐ Não compro

34) *E a respeito de periódicos da nossa igreja, com que frequência você os compra para sua casa?*

1 ☐ Semanalmente

2 ☐ Mensalmente

3 ☐ Algumas vezes por semestre

4 ☐ Algumas vezes por ano

5 ☐ Não compro

35) *Independentemente de ser denominacional, você lê periódicos mais frequentemente na tela do computador ou em formato impresso?*

1 ☐ Na tela do computador

2 ☐ Em formato impresso

36) *Acerca de livros, você os lê mais na tela do computador ou em formato impresso?*

1 ☐ Na tela do computador

2 ☐ Em formato impresso

37) *Você possui endereço de e-mail?*

1 ☐ Sim, e-mail pessoal

2 ☐ Sim, pessoal e institucional (seu.nome@adventistas.org)

3 ☐ Sim, somente institucional (seu.nome@adventistas.org)

4 ☐ Não

38) *Caso possua endereço de e-mail, com que frequência você o consulta?*

1 ☐ Várias vezes por dia

2 ☐ Uma vez por dia

3 ☐ Alguns dias da semana

4 ☐ Poucas vezes durante o mês

39) *Quantos livros há em sua biblioteca aproximadamente?* _____

40) *Sua casa possui equipamento para receber o canal da TV Novo Tempo?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

SAÚDE

41) *Você conhece os oito hábitos da boa saúde? (remédios naturais apresentados por Ellen G. White)*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

42) *Você pratica atividades físicas sistematicamente (mínimo 4x por semana)?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

43) *Se você não pratica atividades físicas sistematicamente, qual é o motivo mais forte?*

1 ☐ Já passei da idade

2 ☐ O trabalho ocupa todo o tempo

3 ☐ Não há academias de musculação próximas à minha casa

4 ☐ Não sobra dinheiro para pagar uma academia

5 ☐ Não gosto de atividades físicas sistemáticas

6 ☐ Tenho receio de me machucar

7 ☐ Tenho problemas de ordem médica que me impedem

8 ☐ Não tenho vontade

9 ☐ Não tenho disciplina suficiente

10 ☐ Outra: _____

44) *Sua alimentação é:*

1 ☐ Estritamente vegetariana

2 ☐ Ovolácteo vegetariana

3 ☐ Composta de carnes e de vegetais

45) *Se você tem incômodos na saúde, qual é o mais freqüente?*

1 ☐ Perda de memória / esquecimento

2 ☐ Cansaço físico

3 ☐ Cansaço mental

4 ☐ Irritação

5 ☐ Mau humor

6 ☐ Pouco sono

7 ☐ Prisão de ventre

8 ☐ Alergia

9 ☐ Dor de cabeça

10 ☐ Estresse

11 ☐ Azia

12 ☐ Mal-estar estomacal

13 ☐ Outra indisposição digestiva

14 ☐ Apneia do sono

15 ☐ Outros: _____

16 ☐ Não tenho nenhum incômodo de saúde

46) *Quantas vezes por ano você se submete a exames de saúde?* _____

47) *Em relação ao sono, você:*

1 ☐ Dorme cedo e acorda cedo

2 ☐ Dorme cedo e acorda tarde

3 ☐ Dorme tarde e acorda tarde

4 ☐ Dorme tarde e acorda cedo

48) *Em média, quantas horas de sono você dorme por noite?* _____

49) *Na maioria das vezes, o seu sono é reparador?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

50) *Se você dorme tarde, qual é o motivo principal?*

1 ☐ Preferência pessoal

2 ☐ Não conseguir dormir cedo

3 ☐ Navegação na internet

4 ☐ Atualização de tarefas do trabalho

5 ☐ Atendimento a demandas da família

6 ☐ Outro: _____

51) *Você já apresentou sintomas ou foi diagnosticado com estresse alguma vez?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

52) *Neste ano, você tomou medicamentos de uso controlado?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

PATRIMÔNIO

53) *Você possui imóvel próprio quitado no seu nome?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

54) *Sua esposa possui imóvel próprio quitado no nome dela?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

55) *Existe imóvel de outra pessoa, quitado, em que você e sua esposa poderão morar ao se aposentarem?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

56) *Se vocês não têm casa própria quitada para morar durante a aposentadoria, como vocês estão se preparando para ter uma?*

1 ☐ Não quero ter casa própria, quero viver de aluguel

2 ☐ No momento da aposentadoria, teremos casa recebida de herança

3 ☐ Nunca conversamos sobre isso

4 ☐ Já pensamos sobre o assunto, mas não sabemos como fazer para ter

5 ☐ Fazemos poupança, mês a mês, planejadamente

6 ☐ Já demos entrada numa casa e estamos pagando as parcelas

7 ☐ Moraremos em uma casa emprestada por amigos/parentes

57) *Quantos carros há em sua casa? _____*

(Carros pertencentes a você e/ou às pessoas que moram na sua casa.)

58) *Qual é a idade do carro mais antigo da sua casa? _____ anos.*

59) *Qual é a idade do carro mais novo da sua casa? _____ anos.*

60) *Todos os carros da sua casa já estão quitados?*

1 ☐ Sim

3 ☐ Não, ainda pagamos pelo menos um deles

61) *Qual é a estimativa para você terminar de pagar o(s) carro(s)? _____ meses.*

(Se houver mais de um carro em pagamento, informar os meses do que possui mais parcelas a serem pagas.)

62) *Você tem investimentos financeiros (caderneta de poupança, fundos de aplicação, fundos de investimentos, plano de aposentadoria privada, renda variável, etc.)?*

1 ☐ Sim

3 ☐ Não

63) *As economias financeiras que você tem hoje são iguais ou maiores que um ano de salário?*

1 ☐ Sim

2 ☐ Não

3 ☐ Ainda não tenho economias financeiras

64) *Quais desses aparelhos você possui?*

MARQUE TODOS OS QUE VOCÊ POSSUIR:

1 ☐ DVD

2 ☐ Videocassete

3 ☐ TV tela plana

4 ☐ Microondas

5 ☐ Forno elétrico

6 ☐ Geladeira

7 ☐ Freezer

8 ☐ Computador de mesa

9 ☐ Notebook/laptop

10 ☐ Telefone celular tipo *smartphone* (*iPhone, Blackberry, etc.*)

11 ☐ Outro tipo de telefone celular

12 ☐ Impressora

13 ☐ Fax

14 ☐ Filtro de água

65) *O salário e as vantagens materiais que a obra proporciona suprem satisfatoriamente você e sua família?*

1 ☐ Não, sempre falta alguma coisa

2 ☐ Não, tenho que usar o cartão de crédito/limites do cheque especial

3 ☐ Sim, em quase tudo

4 ☐ Sim, com sobra

66) *Atualmente, você mora em casa ou em apartamento?*

1 ☐ Casa

2 ☐ Apartamento

67) *Quantos quartos há na sua residência?* _____

68) *Quantos banheiros?* _____

69) *O imóvel em que você mora atualmente é:*

1 ☐ Próprio, quitado

2 ☐ Próprio, em pagamento

3 ☐ Alugado

4 ☐ Cedido pela Obra

5 ☐ Outro:

70) *Quantos dias por mês você consegue se desligar completamente do trabalho e não faz nada relacionado a ele?* _____

71) *Do que você mais precisa no seu dia livre é:*

- 1 [] ☐ Ficar sozinho
- 2 [] ☐ Dormir/descansar
- 3 [] ☐ Encontrar amigos
- 4 [] ☐ Ficar com a esposa
- 5 [] ☐ Praticar exercícios físicos
- 6 [] ☐ Brincar com as crianças
- 7 [] ☐ Ler

CASA, INTIMIDADE E LAZER

72) *Quantos dias por mês você consegue se desligar completamente do trabalho e não faz nada relacionado a ele?* _____

73) *Do que você mais precisa no seu dia livre é:*

- 1 [] ☐ Ficar sozinho
- 2 [] ☐ Dormir/descansar
- 3 [] ☐ Encontrar amigos
- 4 [] ☐ Ficar com a esposa
- 5 [] ☐ Praticar exercícios físicos
- 6 [] ☐ Brincar com as crianças
- 7 [] ☐ Ler

74) *Sobre que tema sua esposa mais reclama de você?*

- 1 [] ☐ Falta de tempo para ela
- 2 [] ☐ Falta de carinho e de intimidade
- 3 [] ☐ Falta de palavras de apreço
- 4 [] ☐ Falta de reconhecimento publicamente
- 5 [] ☐ Falta de reconhecimento na vida privada
- 6 [] ☐ Não participação nos afazeres de casa
- 7 [] ☐ Não participação na educação dos filhos
- 8 [] ☐ Falta de dinheiro
- 9 [] ☐ Não contar a ela o que penso ou decido
- 10 [] ☐ Não ouvi-la
- 11 [] ☐ Ela não reclama de mim
- 12 [] ☐ Não sei se ela reclama de mim

TRABALHO

75) *Sobre o volume do seu trabalho:*

- 1 [☐] Aumentou em relação ao anos anteriores
- 2 [☐] Manteve-se igual aos anos anteriores
- 3 [☐] Diminuiu em relação aos anos anteriores
- 4 [☐] É o meu primeiro ano de trabalho como pastor

76) *Além de você, quantos pastores precisariam trabalhar no seu distrito/departamento para cumprir melhor a demanda?* _____

77) *Qual destas é a sua maior dificuldade em relação ao estilo de vida que Ellen G. White propõe?*

- 1 [☐] Ter uma alimentação exclusivamente ovolactovegetariana
- 2 [☐] Dormir cedo e acordar cedo
- 3 [☐] Ser cortês e amável
- 4 [☐] Meditar na vida de Cristo ao menos uma hora diariamente

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO II

FINANÇAS EQUILIBRADAS & APOSENTADORIA TRANQUILA

- 1) Qual é sua opinião sobre a relevância do programa “*Finanças equilibradas & Aposentadoria Tranquila*” desenvolvido para os pastores e funcionários da IASD?
 - 1 ☐ Desnecessária
 - 2 ☐ Necessária, mas difícil de aplicar
 - 3 ☐ Necessária e razoável de aplicar
 - 4 ☐ Necessária e fácil de aplicar

- 2) Você procurou implementar o programa em suas finanças?
 - 1 ☐ Sim
 - 2 ☐ Não

- 3) Como sua família aceitou as sugestões do programa?
 - 1 ☐ Rejeitou
 - 2 ☐ Aceitou com relutância
 - 3 ☐ Aceitou com boa disposição

- 4) Depois de quanto tempo, após a apresentação do programa, você implementou alguma mudança sugerida?
 - 1 ☐ No 1º mês
 - 2 ☐ No 2º mês
 - 3 ☐ No 3º mês
 - 4 ☐ Não implementei nenhuma sugestão

- 5) Observou algum resultado positivo após a implementação do programa? Se sim, pode relatar abaixo?
 - 1 ☐ Não
 - 2 ☐ Sim

- 6) Tem a intenção de prosseguir e aprimorar o que foi sugerido pelo programa?
 - 1 ☐ Sim
 - 2 ☐ Não

- 7) Você aprova a continuidade do programa “*Finanças Equilibradas & Aposentadoria Tranquila*”?
 - 1 ☐ Sim
 - 2 ☐ Não

APÊNDICE C

AUTORIZAÇÃO IRB



APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

Divisão Sul-Americana

Brasília, 15 de janeiro de 2015.

Tesouraria

SGAS 611, Conjunto D, Parte C
70200-710 Brasília/DF
Fone: 55 (61) 3701-1818
Fax: 55 (61) 3345-6888
CNPJ: 33.871.088/0001-76
www.portadventista.com

Conselho de Revisão Institucional
Andrews University
4150 Unidade Administrativa, Sala 210
Berrien Springs, MI 49104-0355

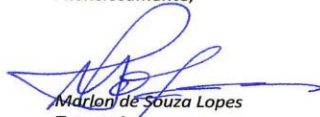
Caro IRB,

Eu li e aprovei o estudo, intitulado "Como se Preparar para a Aposentadoria", de Paulo Roberto Gonçalves Coelho e dou consentimento para o estudo a ser realizado na Divisão Sul Americana da IASD.

O pesquisador me informou da finalidade, métodos e procedimentos do estudo, como contidos no formulário de consentimento informado. Tenho a honra de dar esta carta como prova da autorização concedida para a pesquisa a ser realizada.

Por favor, não hesite em contatar-me se você precisar de informações adicionais.

Atenciosamente,


Marlon de Souza Lopes
Tesoureiro
Divisão Sul-Americana

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. (2014). Os sistemas europeus em transformação. *Revista ABRAPP Ano, 33*(394), 15-89.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (s.d.) Obtido em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1992/t92v02a14.pdf>
- Barbier, R. (1985). *Pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro – RJ: ZAHA Editora
- Benfatti, M. L. P. (2009). *O impacto da aposentadoria nas relações familiares*. São Paulo-SP, Editora: LTR.
- Bernhoeft, R. E. A. (2001). *Mentoring: Abrindo horizontes, superando limites, construindo caminhos*. São Paulo – SP: Editora Grande
- Bianchi, S. (2009). *Equilíbrio financeiro pessoal pode ser alcançado*. (sd). Obtido em <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-equilibrio-financeiro-pessoal-pode-ser-alcancado/28447/>
- Bomfim, M. (2014). *Brasil vive revolução da longevidade*. Obtido em www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2014/03/1431755-brasil-vive-revolucao-da-longevidade-diz-medico-alexandre-kalache.shtml
- Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Fundo de Pensão Privada do Banco do Brasil. (2014). Obtido em <http://www.previ.com.br/previ-mobile/educacao-financeira-e-previdenciaria/materias/educacao-financeira-e-fundamental-na-aposentadoria.htm> - 22/01/2014
- Censo Divisão Sul Americana (2012). *Censo ministerial da igreja adventista do sétimo dia da américa do sul*. Tatui-SP, Editora: CPB.
- Cerbasi, G. (2009). *Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática* (1ª ed). Rio de Janeiro – RJ: Editora Elsevier.
- Cerbasi, G. (2013). *Casais inteligentes, enriquecem juntos*. São Paulo-SP: Editora Gente.
- Cerbasi, G. (2014). *Adeus, aposentadoria* (1ª ed.). Rio de Janeiro – RJ: Editora Sextante.

- Engel, G. I. (2000). *Pesquisa-ação*. Educar em Revista, (16), 181-191. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.214>
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza – CE: UEC
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre – RS: Editora da UFRGS.
- Hong Kong and Shanghai Banking Corporation. (2015). *Relatório HSBC - O futuro da aposentadoria – Uma ato de equilíbrio*. Obtido em <http://hsbc.com/retirement>
- Houaiss, A., & Villar, M. S. (2009). *Minidicionário houaiss da língua portuguesa* (3ª ed.). Rio de Janeiro -RJ: Editora Objetiva.
- Hutchens, D. (1999). *Sombras do homem de neanderthal*. Rio de Janeiro – RJ: Best Seller
- Hutchens, D. (2002). *Dilema dos lemingues*. Rio de Janeiro – RJ: Best Seller
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013) *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, site oficial*. Obtido em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>
- Kury, A. G. (2002). *Minidicionário gama kury da língua Portuguesa*. São Paulo – SP: Editora FTD.
- Macke, J. (2002). *A pesquisa-ação como método de intervenção nas organizações: Uma aplicação prática*. *Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração-Enanpad*, 26., 2002, Salvador - BA: ANPAD
- Maslow, A. H. (1970). *Motivação e personalidade* (2º ed.). New York, NY: Harper & Row.
- Moragas, R. (2009). *Aposentadoria: Uma oportunidade de vida* (1ª ed.). São Paulo – SP: Editora Paulinas.
- Netto, J. P. P. (2009). *Preparação para a aposentadoria: Você já pensou sobre isso?* (1ª ed.). São Paulo –SP: Editora LT.
- Nolasco, L. (2012). *Evolução histórica da previdência social no Brasil e no mundo*. In: *Ambito Jurídico*, Rio Grande, XV, n. 98, mar 2012. Obtido em http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11335&revista_caderno=20
- Oliveira, P. F., & Costa, V. M. H. M. (2009). *Perfil alimentar dos idosos*. *Alim. Nutr.* ISSN 0103-4235, Araraquara v.20, n.2, p.191 – 202, abr./jun. Obtido em serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/.../1000/793

- Regulamentos Eclesiásticos Adventistas (2015). *Regulamentos eclesiastico-administrativos da igreja adventista do sétimo dia na divisão sul americana*. Tatuí – SP, Editora: CPB.
- Serasa Experian. (2013). Obtido em www.serasaexperian.com.br
- Serviço de Proteção ao Consumidor – Brasil - Pesquisa sobre as finanças na Terceira Idade. (sd). Obtido em <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>
- Shibata, L. H. (2006). *Em busca de um novo caminho. O pós-carreira como oportunidade de realizações de potencialidades. Dissertação de mestrado em psicologia Clínica – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. São Paulo – SP: PUC-SP
- Significados. (s.d.). Obtido em <http://www.significados.com.br>
- Thiollent, M. (1997). *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo – SP: Atlas
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443-466. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>
- Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo – SP: Atlas.
- White, E. G. (2005). *Conselhos aos idosos* (1º ed.). São Paulo – SP, Editora: CPB.